Capitulo IV – Pratica Ensino Supervisionada

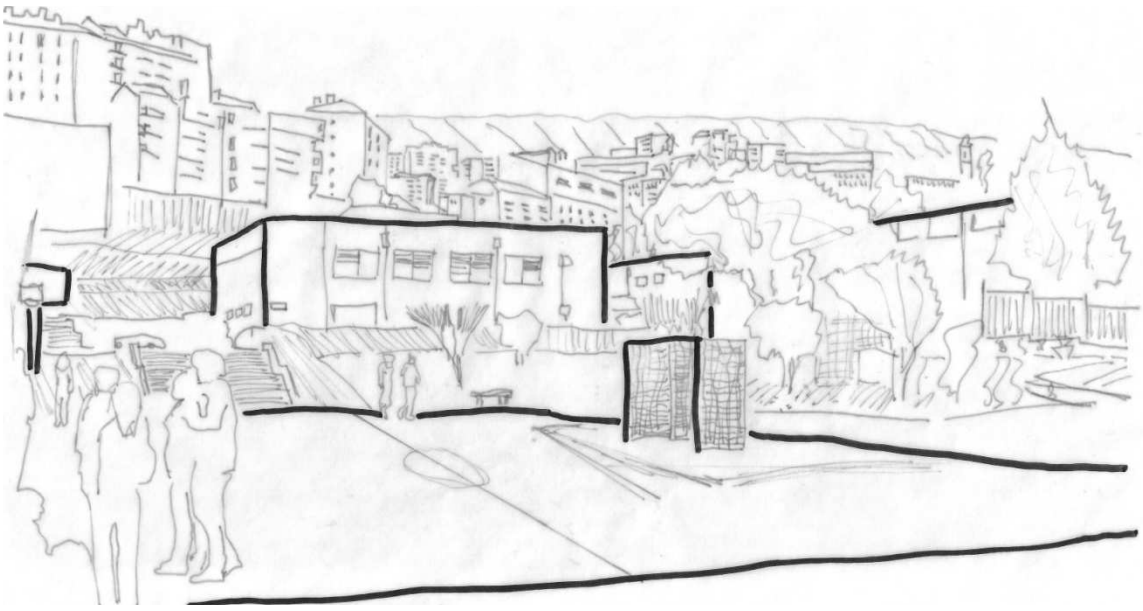


Figura – Desenho ESQP vista do campo de jogo. Realizado pelo PE Francesco Pignatelli

IV.1 – PES e Investigação Teórica desenvolvida

A investigação teórica desenvolvida ao longo do estágio representa o ponto de junção e fusão entre a atividade académica e a prática letiva.
O PE escolheu desenvolver uma investigação que fosse de seu interesse, algo que fosse ligado à sua formação académica e sobre todo um tema que fosse testável e comprovável no âmbito das aulas de AD: A metodologia Projetual.

Esta investigação foi o fio condutor de toda a prática letiva, e na base deste tema foram ideadas e implementadas todas as respetivas planificações e UT.
Todas as reflexões elaboradas, ao fim de cada aula, representaram a base e as inspirações que levaram a elaboração do relatório de estágio [Apêndice I] apresentada oficialmente na universidade no âmbito do MEAV.
Por esta razão, o "coração" deste capítulo será a apresentação de todas as reflexões desenvolvidas em cada aula, devidamente organizadas em ordem cronológico e por aula.

Neste capítulo será também apresentado a atividade docente que consistiu em participar em reuniões escolares e de estágio.
No desenvolvimento da PES o PE participou em 8 reuniões: 4 com o núcleo de estágio, 2 com o grupo de expressões da ESQP e 2 reuniões intercalar de direção de turma. Foram ainda elaboradas diferentes fichas e grelhas de avaliação, autoavaliação, observação aula e atividade, autorização e planificações.

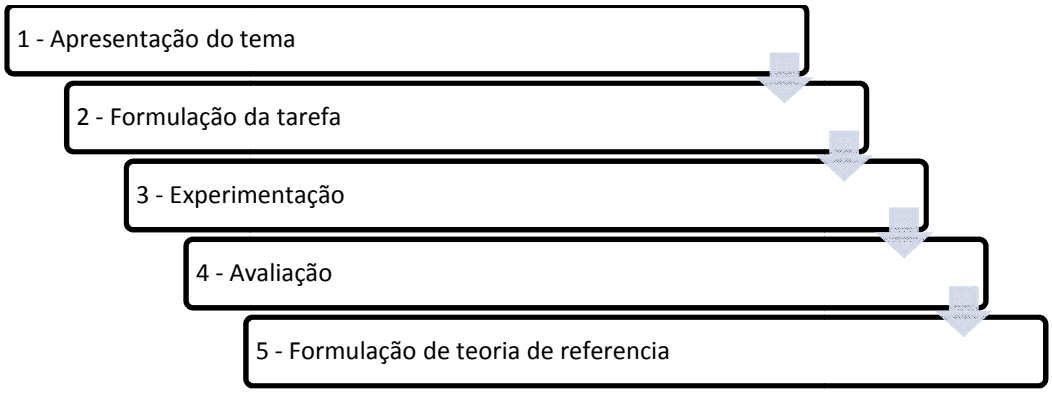
IV.2 – Resumo Investigação

O tema da investigação foi a formação na metodologia projetual na escola secundaria, porque se entendeu que é a partir da escola secundária (e na faixa etária que abrange), que se deve fazer propedêutica e preparação ao design.

A pesquisa debateu a possibilidade de proporcionar uma preparação comum nas várias especializações do design e arquitetura já no ensino secundário, definida como *Basic Design*.

O *Basic Design* é a disciplina central do design e é dirigido ao público de potenciais projetistas. Esta disciplina é rígida, mas ao mesmo tempo viva e metamórfica, em constante evolução: adapta-se às diferentes exigências, e contempla a totalidade das metodologias de projetação.

Na sua prática, o *Basic Design* é experimentação visual e espacial dirigida á projetação industrial e prevê uma ciência preliminar preparatória, um "aprender fazendo" que entre os anos trinta e cinquenta (em particular nas escola de Bauhaus e Ulm) vinha sendo definida como "*learning by doing*". Esta metodologia de ensino desenvolve-se a partir de cinco momentos fundamentais:



Com sequencialidade lógica, a experimentação é uma etapa que antecede a teoria. A temporalidade destas duas fases é de fundamental importância, desde sempre, na história e teoria do *Basic Design* (Anceschi, 2006).

As inovações que o *Basic Design* aporta são de diferenciar a experimentação estritamente criativa e liberatória, para adotar uma precisa definição dos objetos e da sua conceção, seguindo regras precisas e objetivos prefixados.

Desta forma a partir do núcleo epistemológico das disciplinas isoladas, cria-se uma matéria transversal "*para obter uma educação que quere sintetizar os estudos humanísticos e artísticos com as ciências físicas e tecnológicas para formar uma escola de design de ecologia humana*" (Maldonado T. , 1965).

Em definitivo e em todas as suas formas, o *Basic Design* reequilibra as relações entre estética, tecnologia e ciência; amalgama a prática do ensino com o seu pensamento metodológico; é o lugar onde convergem pesquisa formal, expressiva, projeto e ciência de ensino.

Esta preparação deve ser adequada e planificada para os diferentes níveis de ensino complementando aproximações educativas que contemplem arte e técnica, criatividade e método, *Black Box e Glass Box*.

Os resultados consequentes desta reflexão sugeriram uma pesquisa direcionada à formação de futuros profissionais reflexivos, competentes nos domínios teóricos e capazes de aplicar corretamente modelos teóricos à prática, através da planificação.
A formação ao *problem solving,* à aprendizagem cooperativa e experiencial, ao desenho, aos instrumentos digitais da representação e outros modelos de aprendizagem são objetivos aos quais cada educador deveria dirigir a sua atenção e moldar o seu método de ensino.

A formação em projetação pretendeu mover-se em âmbito científico, procurando que os alunos fossem capazes de apreender diferentes disciplinas no mesmo domínio do saber (design ou arte). A dificuldade dos estudantes em encontrar conexões interdisciplinares entre diferentes disciplinas (design, historia da arte, comunicação visual, etc..), leva a se afastar

da ideia de que diferentes problemas possam ser resolvidos por únicas soluções ou com as mesmas metodologias de resolução.

Constatou-se que o mesmo meio escolar deve fornecer todas as ferramentas e proporcionar espaços adequados que respondam a critérios de qualidade, bem-estar e harmonia. A sala de aula e a sua organização espacial é o lugar onde se democratiza e onde se opera para uma aprendizagem sã.

A formação escolar deveria ainda cativar a atenção dos estudantes para a construção de uma projetação ativa e criativa, com o apoio de recursos didáticos dinâmicos, que partindo dos livros, passem pelas tecnologias e acabem com a criação de uma ciência partilhável e acessível para todos.

Na investigação, e na base das experimentações em aula, verificou-se que as tecnologias da informação digitais contribuem para uma pesquisa direta e dinâmica dos problemas, mas estas não são as bases e as prioridades do design e da projetação. Por isso é necessário redesenhar o contexto educativo, para que isto não se afaste do objetivo da inserção profissional ou prosseguimento de estudos.

A metodologia projetual e a formação, são chaves do desenvolvimento futuro, num mundo cada vez mais dominado pela ciência, técnica e tecnologia. Por esta razão o papel do projetista - do latim pro-jectus: pro (em frente), Jectus (atirar) -, é apostar no futuro, entender a história, a estrutura, a metodologia da filosofia que está na base da ciência e da técnica e da transmissão de conhecimentos. É contribuir para esclarecer o seu paradigma.

Concluiu-se que o exercício duro da metodologia projetual, não serve para afastar a imaginação, mas antes para alimentar a criatividade com material consistente e valioso. O aumento da sua complexidade leva simultaneamente ao aumento na sua liberdade.

IV.3 – Reflexões Aulas - Bases da investigação

Seguem todas as reflexões elaboradas após cada aula / UT desenvolvidas. As reflexões, que como já referidos, serviram como ponto de inspiração e base da investigação teórica implementada no secundo capitulo do relatório de estagio [Apêndice I], são apresentadas em ordem cronológico de aula.

As observações de aulas foram registadas em 1ª pessoa, pois o estilo diário obrigou a que fossem dirigidas reflexões instintivas e diretas.

Ficha Observação 1ª Aula

Identificação Aula

Disciplina: Arte e Design
Data: 16/09/2011 **Aula n°:** 1 **Semestre:** 1°
Ano: 8° **Turma:** B
Estagiário: Francesco Pignatelli
Professor Cooperante: João Paulo Trigueiros

Resumo / Síntese

Presentação de alunos e professores;
Jogo de apresentação artístico;
Objetivos e conteúdos da disciplina;
Regras comportamentais e material utilizar durante o ano letivo.

Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples

A primeira aula, considerando que são um neófito do ensino, foi bastante positiva. Mesmo estando nervoso consegui gerir bem a situação e cativar a curiosidade e interesse dos alunos.
A introdução do professor cooperante, assim como o seu discurso inicial sobre as regras de comportamento e dos objetivos das aulas foram fundamentais para se estabelecer um clima de confiança e respeito entre todos.
As atividades desenvolvidas, em particular o jogo de apresentação com as obras de arte, foi encantador e estimulante pelos alunos.
Foi atingido o objetivo de mostrar os conteúdos e as planificações da disciplina de forma lúdica e clara.

Elementos relevantes

Fatores Positivos

Participação dos alunos;
Turma agregada e heterogenia;
Realização dos objetivos prefixados graças ao jogo cativante;
Autodeterminação;
Trabalho eficaz graças à turma pequena (12 alunos).

Fatores negativos

Inexperiência pessoal que leva a cometer erros: - Não deveria ter feito entrar os alunos antes do professor chegar;- Os alunos precisam de atenção e tempo;
Tempo limitado;

Valiosos elementos e sugestões para investigação	
Processo aprendizagem biunívoca	Alguns elementos importantes podem ser retirados desta aula e abstraídos por uma reflexão mais profunda. Mesmo sendo um exercício de diagnóstico e aparentemente não ter relevante importância, as experiencia provada em aula servem para compreender e interpretar atitudes e conhecimentos. Estos atitudes e conhecimentos não são biunívocos pois o professor conhece os alunos e vice-versa. Ao mesmo tempo e contemporaneamente ao processo de assimilação dos estudantes, o professor estagiário necessita vivenciar e provar experiencias pedagogias, didáticas. Ou seja é preciso que os papeis se invertam, que o professor aprenda com os alunos a através dos processos de ensino-aprendizagem neles aplicados o professor chegue a aprender a ensinar. De facto o exercício de testagem de pré-requisitos, (descobrir através perguntas e pistas) se os alunos conhecem ou não uma determinada obra ou figura referente à arte, permite melhor entender ao professor quais as vivencias e sentido histórico / artístico / culturais pré-assimiladas pelos alunos.

Ficha Observação 2ª Aula

Identificação Aula

Disciplina: Arte e Design
Data: 24/09/2011 **Aula n°:** 2 **Semestre:** 1°
Ano: 8° **Turma:** B
Estagiário: Francesco Pignatelli
Professor Cooperante: João Paulo Trigueiros

Resumo / Síntese

Presentação PowerPoint dos conteúdos didáticos
Aula: O bonito na arte e no design
Atividade de realização de uma colagem sobre os temas tratados.

Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples

A aula, que nos introduz no pleno dos conteúdos didáticos da disciplina foi sumariamente positiva. A apresentação em PowerPoint foi eficaz para transmitir os conteúdos prefixados, dinamizando e não favorecendo a monotonia de linguagem e visiva. A multiplicidade de imagem projetadas distrai os alunos e os deixa curiosos e críticos em frente ao tema proposto.
Os conselhos do professor e o seu intercalar explicativo ajuda que os alunos compreendam ainda melhor as questões abordadas.
A atividade desenvolvida, deixa os alunos com mais liberdade e capacidade de exprimir, a nível pessoal, as opiniões e o conceito de bonito. Em particular o jogo proposto formando grupos, foi encantador e estimulante pelos alunos.
De forma plena concordo com o professor que defende a teoria de deixar que os alunos se exprimem e criem "obras de arte" em plena independência. Ao mas tempo sustento que de alguma forma, e sobre todo quando algum grupo não avança no trabalho, é preciso aconselhar e desbloquear os alunos que ficam parados, com a finalidade de superar obstáculos e avançar no processo.
Foi atingido o objetivo de mostrar os conteúdos e as planificações da disciplina de forma dinâmica e direta por experiencia.

Elementos relevantes

Fatores Positivos

Participação dos alunos;
Formação de grupo para realização da atividade;
Realização dos objetivos prefixados;
Conselhos do professor que ajudam a forma de dirigir a

Fatores negativos	atividade: é preciso deixar mais tempo para o processamento e organização dos alunos; Discussão entre alunos dos temas do bonito na arte e no design. Inexperiência pessoal que leva a cometer erros: muita pressão pode levar ao não cumprimento dos objetivos; Devo conseguir cativar e obter mais a atenção dos alunos.

Valiosos elementos e sugestões para investigação	
Curiosidade como meio de aprendizagem	Aproveita-se este espaço para reflexionar sobre a curiosidade em geral, inclusive no ambiente escolar. Depois a primeira aula em que os alunos tiveram momentos de timidez e inibição a causa da presencia de um novo professor, a reação predominante da segunda aula foi a curiosidade. A este propósito surge uma reflexão pedagógica sobre o conceito de curiosidade, o que ela é? Como se manifesta? É uma exteriorização positiva ou negativa? Perceber estes elementos é importante na prática de ensino em que nos encontramos exercer. De facto a situação de aprendiz curioso coloca o aluno na posição de estudar, indagar, examinar e investigar aquilo que supostamente o professor conhece e que lhe vai transmitir durantes as aulas de arte. Do outro lado o professor precisa ser hábil em desfrutar esta condição de curiosidade dos estudantes e utilizar isso em favor do processo de ensino-aprendizagem, estimulando cada vez mais a curiosidade deste aluno. Ao princípio os alunos relevaram curiosidade em ver um professor "diferente" por causa de ter diferente nacionalidade e sotaque. De seguida a este primeiro impacto o mais interessante deveria ser quando o professor aponta um caminho, permitindo que o aluno utilize a sua curiosidade nos seus estudos, mostrando aquilo que precisa ser esclarecido. O professor tem que ser o mediador, o facilitador das descobertas, sem que apresente "tudo pronto", ao contrário, o segredo é problematizar e gerar interesse no aluno. Esta condição é aplicável a todas as disciplinas, mas em particular às disciplinas artísticas que nos encontramos a lecionar, pois o interesse pela arte e pelo estímulo de uma fantasia artística é fundamental. Portanto é indispensável que o professor verifique que os alunos irão procurar e pesquisar aquilo que é mesmo necessário e importante aprender. A chave para abrir a porta desta curiosidade são inumeráveis e não iguais para todos. É cada professor, com a sua metodologia e habilidades de ensino que forjará a sua chave da curiosidade.

Ficha Observação 3ª Aula

Identificação Aula	**Disciplina:** Arte e Design **Data:** 24/09/2011 **Aula n°:** 3 **Semestre:** 1° **Ano:** 8° **Turma:** B **Estagiário:** Francesco Pignatelli **Professor Cooperante:** João Paulo Trigueiros
Resumo / Síntese	Continuação atividade; Discussão sobre o tema do útil e bonito.
Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples	A aula se desenvolveu praticamente toda a finalização do trabalho de realização da colagem de figuras. A realização desta atividade envolve positivamente os alunos e deixa-os curiosos e críticos em frente ao tema proposto. Este exercício chegou a resolver um dos problemas iniciais que se tinham apresentado: Uma menina (Sofia Brito) começo para não socializar e trabalhar com os dois colegas (Marcelo Oliveira e Miguel Correis. Depois a atividade resultar socializadora, a menina passa a ter uma atitude feliz e lúdica cos amigos, e os três conseguem obter um discreto resultado com a colagem. Foi atingido o objetivo de realizar o cartaz e mostrar os conteúdos da disciplina de forma dinâmica e direta por experiencia.
Elementos relevantes	
Fatores Positivos	Progressão pessoal: vou descobrindo estratégias e formas de liderar uma aula: inventei uma forma de cativar a atenção e fazer silenciar os alunos quando estão sempre a falar; Quero organizar uma visita de estudo para uma monstra de Arte contemporânea no edifício Moagem do Fundão; Socialização entre os alunos; Realização dos objetivos prefixados; Conselhos do professor que ajudam a forma de dirigir a atividade: é preciso deixar mais tempo para o processamento e organização dos alunos;
Fatores negativos	Inexperiência e distração pessoal: tenho que lembrar-me bem dos orários e dos empenhos.

Valiosos elementos e sugestões para investigação	
Composição de elementos visuais	No desenvolvimento deste exercício houve a possibilidade de observar e produzir uma reflexão importante sobre o processo de composição. A atividade leva-nos a afirmar que o processo de composição é uma das essências fundamentais da comunicação visual. De facto este processo trata e forma a técnicas de organização de elementos visuais. Esta combinação e disposição entre formas e superfícies que os alunos experimentaram, deram a possibilidade de comprovar que os resultados comunicativos obtidos alcançam objetivos de agradáveis do ponto de vista emocional. A demonstração disto, resulta que os processos utilizados na atividade do cartaz correspondem a uma síntese entre intelecto e emoção, entre o princípio da ordem geométrica e o da intuição. Ao mesmo tempo que restrita e rígida, a composição pode resultar livre e criativa se aberta e não constringida a regras. Cabe ao artista / aluno, a adequação da estrutura à expressividade que tem em mente. Por fim os alunos encontrarão uma síntese entre liberdade de expressão e correspondência à técnica, para chegar a um resultado estético agradável.

Ficha Observação 4ª Aula

Identificação Aula	**Disciplina:** Arte e Design **Data: 07**/10/2011 **Aula n°:** 4 **Semestre:** 1° **Ano:** 8° **Turma:** B **Estagiário:** Francesco Pignatelli **Professor Cooperante:** João Paulo Trigueiros
Resumo / Síntese	Presentação cartazes atividade anterior; Projeção PowerPoint e discussão da temática do útil; Introdução a nova tarefa e exercício.
Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples	A aula se desenvolveu coma apresentação final do trabalho de realização da colagem de figuras. Alguns alunos demonstraram capacidade crítica e conseguiram defender e fundamentar corretamente a execução do exercício, outros menos. Na totalidade o objetivo prefixado foi atingido por todos. Na minha opinião, as aulas, pela forma simpática e metodológica com que estão a ser desenvolvidas envolvem positivamente os alunos e a deixa curiosos e críticos em frente ao tema proposto. A colaboração e participação com o professor cooperante é positiva, pois há uma repartição de funciones e uma ajuda recíproca. Este faz como que as aulas se enchem de conteúdos e significados. Reparei que todos aos alunos, até os mais tímidos (como Nuno Paixão e Mónica Salgueiro) participam e colaboram nas actividades.
Elementos relevantes	
Fatores Positivos	A simpatia é uma forma de cativar a atenção e proporcionar uma aula interessante e pouco "aborrecida". A comparticipação e empatia com o professor cooperante dinamizam e enriquece as aulas. Socialização entre os alunos e seriedade que eles põem na explicação do trabalho de colagem. Realização dos objetivos prefixados; Professor ajuda e atentamente intervêm nos momentos de necessidade.
Fatores negativos	Tenho que especificar e deixar mais claros os objetivos e as avaliações das disciplinas

Valiosos elementos e sugestões para investigação	
Abstração da teoria e criação por experimentação	Durante esta aula foram-me surgindo umas dúvidas de carater didático. Estas dúvidas surgiram também de reflexões que o professor esteve a apontar-me após a observação dos alunos. As dúvidas são relativas ao trabalho desenvolvido, em particular me perguntai se deveria ter sido necessário fazer uma abordagem teórica ao tema da função e da utilidade dos objetos. Será que os alunos ficar livres e vinculados apos uma abordagem e explicação teórica que fiz? A reflexão é que se resultados significantes podem também ser atingidos sem ter bases teóricas, e portanto adotando uma vertente puramente experimental, livre de quaisquer influencias que podem afetar os alunos ou criar conceitos e esquemas mentais preestabelecidos. Portanto nas próximas aulas ou temas debatidos irei tentar testar os alunos para produzir algo do "nada" quere dizer sem antecipar aulas teóricas que expliquem diretamente a matéria e que possivelmente possam moldar as mentes dos estudantes para criações que sigam as regras. Iremos intentar abstrairmos das teorias e dos módulos para criar algo "novo".

Ficha Observação 5ª Aula

Identificação Aula

Disciplina: Arte e Design
Data: 14/10/2011 **Aula n°:** 5 **Semestre:** 1°
Ano: 8° **Turma:** B
Estagiário: Francesco Pignatelli
Professor Cooperante: João Paulo Trigueiros

Resumo / Síntese

Continuação do exercício prático anterior de realização de objetos com massa seca.
Debate sobre a utilidade e funcionalidade.

Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples

A aula se desenvolveu toda à volta do exercício prático de realização de um objeto que os alunos considerassem útil e funcional.
A formação de grupos na minha opinião desenvolve e põe os alunos a confronto sobre as temáticas. O resultado é que opiniões diferentes se confrontam tendo como produto o intercâmbio de ideias.
Algumas observações relevantes têm de ser relatadas, na base de comportamentos dos estudantes.
O grupo de "All Stars" (Vasco, Mónica e Sofia) aparentemente não unido é aquele que mais rapidamente chega a uma decisão e concretização do objeto. O grupo "*Creative Team*" (Matilde, Mafalda e Pedro) melhor consegue na fase da projetação. O grupo "Magnifico" (Nuno, Miguel e Miguel) é muito aplicado e tem ideias simples, originais e eficazes. Em particular o tímido Nuno deste grupo demostra aplicação e seriedade na realização da tarefa.
A colaboração e participação com o professor cooperante é positiva, pois há uma repartição de funciones e uma ajuda recíproca. Este faz como que as aulas se enchem de conteúdos e significados.

Elementos relevantes

Fatores Positivos

A simpatia é uma forma de cativar a atenção fazer uma aula interessante e pouco aborrecida. Socialização entre os alunos e seriedade que eles põem na explicação do trabalho.

Fatores negativos

Tenho que organizar melhor os recursos didáticos e os materiais. Verificar o funcionamento de marcadores no quadro branco. Motivar mais os alunos.

Ficha Observação 6ª Aula

Identificação Aula	**Disciplina:** Arte e Design **Data:** 14/10/2011 **Aula n°:** 6 **Semestre:** 1° **Ano:** 8° **Turma:** B **Estagiário:** Francesco Pignatelli **Professor Cooperante:** João Paulo Trigueiros
Resumo / Síntese	Continuação do exercício prático anterior de realização de objetos com massa seca. Debate sobre a utilidade e funcionalidade.
Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples	A aula se desenvolveu toda à volta do exercício prático de realização de um objeto que os alunos considerassem útil e funcional. A formação de grupos na minha opinião desenvolve e põe os alunos a confronto sobre as temáticas. O resultado é que opiniões diferentes se confrontam tendo como produto o intercâmbio de ideias. Todos os grupos chegam a tingir os objetivos inicialmente propostos. Há alguns grupos que mais desenvolvem e chegam a atingir o resultado pretendido como o grupo "magnífico" com a realização de um sofá. O grupo do "fundo" também realiza uma sandália interessante mas de forma mais específica e concreta. O grupo "*Creative Team*" (Matilde, Mafalda e Pedro) melhor consegue na fase da projetação mas perde-se um pouco em pormenores e acaba para realizar um objeto mais bonito que funcional. A colaboração e participação com o professor cooperante é positiva, pois há uma repartição de funciones e uma ajuda recíproca. Este faz como que as aulas se enchem de conteúdos e significados.
Elementos relevantes	
Fatores Positivos	A simpatia é uma forma de cativar a atenção fazer uma aula interessante e pouco aborrecida. Socialização entre os alunos e seriedade que eles põem na explicação do trabalho de colagem. Professor ajuda e atentamente intervêm nos momentos de necessidade.
Fatores negativos	Motivar mais os alunos. Controlar o tempo.

Valiosos elementos e sugestões para investigação	
Capacidade de planificação	Alguns elementos importantes podem ser retirados desta aula e abstraídos por uma reflexão mais profunda. A partir do objeto realizado por o grupo "magnífico" composto por 3 alunos se observou uma capacidade de planificação adequada que chega a concretizar-se em um objeto simples e funcional. Para ter espirito jovem e lúdico os alunos foram desde o princípio recetivos às propostas do professor, e refletiram esta liberdade na criação e execução do objeto de forma simples e equilibrada na sua vertente funcional.
Resolução de problemas	A meu ver o objetivo inicial dos alunos foi procurar uma solução criativa e que se moldasse ao objetivo final do exercício. Assim sendo o pedido do professor estagiário foi sim respeitado, mas também aqui houve a capacidade de reinterpretação e relação com outras técnicas já conhecidas pelos alunos. De facto antes de começar a construir com massa seca, os estudantes procuraram materiais diferentes que melhor respondessem as exigências deles. Em definitivos os alunos contornaram o pedido inicial mas depois voltaram a concretiza-lo de forma exaustiva. Quase no fim da atividade os alunos se aperceberam que havia uns elementos que faltavam no objeto. O elemento realizado era sim funcional, mas não propiamente estático. Esta atenção permitiu-lhe adicionar uns elementos (as pernas dos sofá) que atribuíram estabilidade. Esta decisão demostra como os alunos percebeu e conseguiram resolver um problema em grupo (*problem solving*), chegando a antecipar a aula sucessiva em que a estrutura é o elemento fulcro do tema.

Ficha Observação 7ª Aula

Identificação Aula	**Disciplina:** Arte e Design **Data: 07**/10/2011 **Aula n°: 7 Semestre:** 1° **Ano:** 8° **Turma:** B **Estagiário:** Francesco Pignatelli **Professor Cooperante:** João Paulo Trigueiros
Resumo / Síntese	Presentação objetos realizados com Massa; Projeção PowerPoint e discussão da temática da estrutura; Introdução a nova tarefa e exercício.
Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples	A aula se desenvolveu com a apresentação final do trabalho de realização da colagem de figuras. Alguns alunos demonstraram capacidade crítica e conseguiram defender e fundamentar corretamente a execução do exercício, outros menos. Na totalidade o objetivo prefixado foi atingido por todos. Os estudantes poderiam perguntar e expor entre eles mais opiniões e formas de como realizaram os objetos. Falta um pouco de curiosidade e de capacidade de interrogação. Na minha opinião, as aulas, pela forma dinâmica e metódica com que estão a ser desenvolvidas envolvem positivamente os alunos e deixa-os curiosos e críticos em frente ao tema proposto. A colaboração e participação com o professor cooperante é positiva, pois há uma repartição de funciones e uma ajuda recíproca. Este faz como que as aulas se enchem de conteúdos e significados.
Elementos relevantes	
Fatores Positivos	Realização dos objetivos prefixados; Professor ajuda e atentamente intervêm nos momentos de necessidade; Os alunos são estimulados a identificar novos conceitos e temas; Ajuda de imagem do quotidiano para explicar a aula.
Fatores negativos	Ser mais sintético e claro; Simplificar e descompor os temas; Racionalizar o tempo e não deixar pontos mortos.

Valiosos elementos e sugestões para investigação	
Formação teórica – prática e ligação a indústria.	Uma reflexão que tem forte ligação à esta aula, na forma e como se desenvolveu deve-se referir ao tipo de formação que os alunos deveriam ter. Deveria houver uma formação mais teórico prática no estilo Bauhaus, no sentido de um reforço da formação teórico-prática. Os alunos deveriam aprender mais a projetar (teoria) e a forma de realizar objetos (pratica). Deveria haver mais apoio da escola em termos de estruturas e laboratórios e cada aluno deveria especificadamente realizar ou encontrar interesse em uma área particular. Em certos casos se deveria dar mais atenção e transformar as banais aulas de ensino em verdadeiros atelier e oficinas de trabalho, onde os estudantes experimentar, trabalhar e procurar novas soluções e interesses. O ensino da arte e design também devera estar mais ligado ao mundo empresarial, quero dizer que se poderiam organizar visitas a empresas no setor da indústria onde observar os processos de produção e conceção de produtos. Estas atividades poderiam desenvolver e cativar o interesse e curiosidade dos alunos, da mesma forma como bola e novelas são debatidos entre eles.

Ficha Observação 8ª Aula

Identificação Aula

Disciplina: Arte e Design
Data: 4/11/2011 **Aula n°:** 8 **Semestre:** 1°
Ano: 8° **Turma:** B
Estagiário: Francesco Pignatelli
Professor Cooperante: João Paulo Trigueiros

Resumo / Síntese

Continuação do exercício prático anterior de realização de estruturas com palitos.
Debate sobre o conceito e as formas de estruturas existentes.

Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples

A aula se desenvolveu toda à volta do exercício prático de realização de um objeto com palitos, plasticina e rolhas para formar estruturas.
Ao princípio de aula foram distribuídas as autorizações para a visita de estúdio à realizar-se no Fundão. Reparai pouco interesse e entusiamo à notícia da visita. Será que os alunos não se divertem mais e não são atraídos pelas visitas de estudo? Será que a notícia da visita representa neste momento de dificuldade economia geral um esforço à mais que se pede as famílias? Será que ao princípio os alunos não mostram interesse mas depois esto tipo de atividade resultam mais interessantes e produtivas didaticamente das normais aulas?
Verificarei estas e outras dúvidas nas próximas semanas e à realização efetiva da visita.
No que diz respeito o exercício, comprovo que a formação de grupos se confirma uma forma mais rápida de trabalhar, pois os professores conseguem controlar e apoiar melhor os alunos ao contrário de que se estivessem a trabalhar individualmente.
Os grupos são inda uma forma dos alunos interagir entre eles e trocar opiniões e ideias.

Elementos relevantes

Fatores Positivos

Socialização entre os alunos e seriedade que eles põem na explicação do trabalho de colagem.
A experiencia e formação na área de arquitetura ajuda o desenvolver e a explicação das temáticas.

Fatores negativos

Motivação fraca dos alunos.
Controlo o tempo. Necessidade de reforça positivamente os estudantes.

Valiosos elementos e sugestões para investigação	
As estruturas das paisagens	A partir dos debates instaurados cos alunos chega-se a afirmar algumas questões importantes. Estas questões derivam do facto que as paisagens humanas é inexoravelmente ditada pelas estruturas. Pelas estruturas, aliás, as cidades tornaram-se objetos de vivências e comunicação, lugares onde mover-se e interagir sem barreiras ou fonteiras. As estruturas das cidades poem em confronto o sistema das suas formas e o sistemas da sua estética. A estrutura se poe no meio entre duas grandes exigências do viver, o funcional e o bonito, sendo capaz capazes simultaneamente de contextualizar e de interpelar a ideologia e a exigências mais comuns.
Módulos / Pessoas como base de sistemas complexos.	É este processo de projetação de estrutura é interiorizado pelos estudantes que referem com modelos quotidianos, que a estrutura por exemplo de uma casa é fundamental para as pessoas viver. Este é o desafio desta atividade: verificar se os alunos serão capazes de projetar uma estrutura que serva por algo!? Ou mesmo sendo uma estrutura abstrata, que este abstratismo seja conscienciosо de fazer algo que tenha um significado. Nós somos estruturas simples, nós somos módulos, mas a nossa repetição como pessoas ou módulos dará vida à uma construção de sociedade complexa que se bem construída será autossustentável.

Ficha Observação 9ª Aula

Identificação Aula

Disciplina: Arte e Design
Data: 4/11/2011 **Aula n°:** 9 **Semestre:** 1°
Ano: 8° **Turma:** B
Estagiário: Francesco Pignatelli
Professor Cooperante: João Paulo Trigueiros

Resumo / Síntese

Iniciação ao tema de arte contemporânea. Visualização do PowerPoint e introdução à atividade de criação de um calendário de arte com Publisher.

Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples

A aula se desenvolveu toda à volta do tema de arte contemporânea, com a visualização do PowerPoint sobre o tema. Só alguma pessoa mostrara-se interessada perante várias formas de arte contemporânea. As mais polémicas, provaram a teoria de que, a arte contemporânea, não dever ser apreciada ou desapreciada mas sobretudo, criticada e debatida.
Ao princípio de aula foi verificado quanto (o nº de alunos que) gostariam de ir à visita de estudo. A maioria obteve aprovação por parte dos pais, só 4 alunos não querem ou não podem ir a visita.
Alguma pessoa, um em particular (Pedro Mesquita), apresentam uma atitude perturbadora e destrutiva em aula. Outros alunos (Miguel Catarino e Nuno Paixão) demonstram mais espírito colaborativo e solidário, no sentido de perceber os conteúdos dos temas e ainda, ajudando os colegas na realização de tarefas.
O desenvolvimento da atividade de criação de um calendário e o visionamento de um Vídeo de arte contemporânea parece ter restituído o entusiasmo que faltava para a visita de estúdio à realizar-se no Fundão.
No que diz respeito o exercício, comprovo que a deslocação em um ambiente deferente da sala de aula habitual, para uma sala de informática, entusiasma os estudantes encaminhando-os para uma aprendizagem diferente e paralela.

Elementos relevantes

Fatores Positivos

Entusiasmo demonstrado no trabalho desenvolvido na sala de informática;
Atitude colaborativa e solidária dos alunos.

	A experiencia e formação na área de arquitetura ajuda o desenvolver das capacidades e na exposição dos assuntos.
Fatores negativos	Atitude destrutiva (pouco interessada) de alguns alunos.

Valiosos elementos e sugestões para investigação	
Informática e Ensino-Aprendizagem	Após esta aula que desenvolveu-se na sala de informática, com o utilizo e suporte de computadores e internet, podemos retirar umas observações importantes sobre o utilizo e aplicação da informática como uso pedagógico. A apreensão relativa à utilização da informática é cada vez mais evidente e está presente em todas as escolas, em todas as áreas, e em todos os níveis de ensino. Em qualquer momento os professores perguntam-se e questionam-se se serão capazes de usar ou seguir os grandes passos que a informática possui. Qual teremos que adaptar e qual deveremos estar sempre atualizados. Melhor seria perguntarmos se, no ensino da arte seremos capazes de utilizar instrumentos de ensino aprendizagem informáticos. Mas quais os resultados da informática em relação à maior eficácia da aprendizagem? Os alunos realmente aprendem mais e melhor, quando fazem uso da informática? Que conceito de aprendizagem está por de trás dos programas educativos? Essas são algumas questões que não tem uma resposta absoluta ou verdadeiramente valida, e ainda algumas destas questões ainda não têm recebido a atenção que merecem. A multimédia, em especial, tem sido a grande promessa de uma nova revolução no ensino e esta, é comprovada pela atitude de interesse que os alunos que põem em atividade relacionadas a esta. Muito se fala a respeito disso, mas pouco se comprova em termos da eficácia desse instrumento em situações de ensino- aprendizagem. Muita pesquisa ainda precisa ser feita, procurando informações sobre a influência da multimédia na aprendizagem, para que se possa explorar esse recurso da melhor maneira possível com fins educativos. Uma coisa clara e objetivamente certa. É que Todos os instrumentos de aprendizagem que envolvem a informática, tem que ser utilizados e controlados para fins que queremos portanto, sempre, e todo dependendo do uso que se fizer dela. A informática não é a chave do sucesso, da sabedoria e da cultura, não é um milagre de ensino e de nova aprendizagem, mas se permite minimamente melhorar as atividades de estúdio dos alunos que esta seja bem-vinda nas nossas vidas.

Ficha Observação 10ª Aula

Identificação Aula

Disciplina: Arte e Design
Data: 14/10/2011 **Aula n°:** 10 **Semestre:** 1°
Ano: 8° **Turma:** B
Estagiário: Francesco Pignatelli
Professor Cooperante: João Paulo Trigueiros

Resumo / Síntese

Continuação tema de arte contemporânea. Visualização do PowerPoint e desenvolvimento da atividade de criação de um calendário de arte com o programa Publisher.

Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples

A aula se desenvolveu toda à volta do tema de arte contemporânea. Os alunos demonstraram interessados às várias formas de arte contemporânea, e mesmo os mais polémicos, polemizando, provaram a teoria pela qual a arte contemporânea não dever ser apreciada ou desapreciada mas sobretudo criticada e debatida.
A primeira parte da atividade pela realização do calendário enquadra-se sobretudo na pesquisa dos autores que estarão presentes na exposição, assim como na catalogação de imagem de obras referentes aos mesmos autores. Este exercício resulta eficaz e cria interesse nos alunos, pois a atividade de pesquisa e navegação em internet, diverte e apaixona.
Ao mesmo tempo há alunos que se perdem na "imensidade" da rede, dirigindo a investigação para outros interesse.
No complexo a aula resulta interessante porque os alunos, para além das obras dos artistas, vão descobrindo e investigando outros temas relacionados à arte contemporânea que encontram em internet.
Na próxima aula haverá a criação do calendário à partir das imagens pesquisadas.

Elementos relevantes

Fatores Positivos

Internet é sempre um meio que causa interesse e desperta a fantasia.
A mudança para uma sala diferente daquela usual é acolhida positivamente pelos alunos.

Fatores negativos

Internet enriquece mas também limita.

	Os alunos deveriam aprender a estudar utilizando vários meios. Aqui, a pesquisa na Web, deveria de ser complementada com a consulta de livros.

Valiosos elementos e sugestoes para investigaçao	
Novas tecnologias	A presente reflexão discute a mediação/utilização das novas tecnologias, nomeadamente dos ambientes informáticos e virtuais, no desenvolvimento e exploração de conteúdos educativos. Esta consideração surge à partir dos comportamentos/atitudes revelados pelos alunos no que diz respeito à utilização dos meios informáticos que estão a utilizar na realização da tarefa do calendário. Nesse sentido foi utilizado o programa Publisher, uma aplicação do Office, que permitiu fazer o estudo da amigabilidade, usabilidade, acessibilidade e funcionalidade deste programa informático no contexto de um processo de ensino e aprendizagem. A utilização deste programa e a realização do calendário de arte informática será por isso objeto de avaliação dos alunos.
Novos horizontes de aprendizagem	As conclusões que podemos retirar destas aulas desenvolvidas nos laboratórios de informática da escola, revelam que a utilização destes ambientes informáticos, assim como os objetos produzidos de aprendizagem em contextos educativos, proporcionam novos horizontes no processo de ensino e aprendizagem. A tal demonstração, apercebemo-nos que os alunos se mostram interessados, curiosos em pesquisar e realizar a tarefa. O entusiasmo é transmitido também aos professores que se envolvem na tarefa e que, ao mesmo tempo, facilita o papel de transmissor de informações para os estudantes.

Ficha Observação 12ª Aula

Identificação Aula

Disciplina: Arte e Design
Data: 02/12/2011 **Aula n°:** 12 **Semestre:** 1º
Ano: 8º **Turma:** B
Estagiário: Francesco Pignatelli
Professor Cooperante: João Paulo Trigueiros

Resumo / Síntese

Visita de estudo à exposição de arte contemporânea da Portugal Telecom no Centro Cultural "A Moagem" no Fundão.

Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples

A visita de estudo na sua globalidade foi uma experiência bastante enriquecedora e positiva.
Há diferentes aspeitos que devem ser considerados para poder efetuar uma analise objetiva da eficácia desta atividade.
O primeiro mas não o mais importante é a reação dos alunos, o estado de ânimo, assim como o clima que nos conduzo durante a visita. De forma geral os alunos demonstraram-se satisfeito e entusiastas pela atividade, assim como exibiram interesse pelas obras expostas e sensíveis aos temas de arte contemporânea. Mesmo sendo de breve duração, esta atividade criou cumplicidade e simpatia entre os alunos, pois os participantes pertencem a diferentes turmas e esto não criou problemas de convívio durante a viagem.
Esto tipo de atividade também é importante porque quebra as relações formais entre alunos e professores. O partilhar experiencia, situações e ideias entre educando e educador cria um clima mas distenso e de reciproco respeito nos momentos póstumos à visita.
Definitivamente a nível pessoal foi útil e profícuo a estruturação de uma visita, o perceber as práticas organizacionais e burocráticas a cumprir, pois na prática de ensino seguramente teremos que enfrentarmos com acontecimentos similares.

Elementos relevantes

Fatores Positivos

Entusiasmo, interesse dos alunos e professores.
Desenvolvimento das atividades sem problemas;
Sensibilização dos alunos às temáticas de arte

	contemporânea; Componente de educação social e à cidadania.
Fatores negativos	Organização que prevê muitos aspetos e pormenores. As visitas de estudo deveriam ser mais suportadas ao nível económico pelas instituições escolares.

Valiosos elementos e sugestoes para investigação	
Observar e compreender	Umas reflexões podem surgir à partir da experiencia desta visita de estudo em um centro de exposições. Os aspeitos relevantes devem ser extraídos não só na avaliação qualitativa pedagógica da visita mas também na perceções que os alunos tiveram em relação à si próprio e à exposição, na marca que esta deixa, e no papel que eles assumiram como visitantes. Outras considerações uteis ao desenvolvimento da prática de ensino são as que se podem extrair à partir da experiência de acompanhamento do professor no âmbito da visita escolar à um museu ou uma exposição. O que chama a tenção e o objetivo que estava prefixado no momento da ideação da visita, foi que os alunos conseguiram direcionar a atenção e fixar os próprios olhares nas obras de artes contemporânea. É isto que esperava-se (e também não se pode pretender mais pela faixa etária dos alunos): não de ter conhecimentos teóricos e aprofundados sobres os autores e sobre as correntes artísticas mas sim observar e compreender as obras, interpretar o espaço de forma incondicionada, e não ter recursos teóricos para uma apreciação incondicionada da totalidade dos elementos.
A experiência da exposição	Ainda o que este lugar conseguiu estimular nos alunos foi a aquisição de conhecimentos ligados à arte. Estas noções são uteis porque de forma direita ou não podem modificar e facilitar as posturas e comportamentos dos estudantes nos ambientes públicos como escola e não só. O que os professores procuravam e de certa forma obtiveram foi verificar e avaliar como os alunos leem, como se movem, como se comportam, quais e se fazem perguntas, se estão interessados aos assuntos tratados, o que perceberam do tema e como interpretam as ideias apresentadas na exposição. A prova de que uma visita em um museu é sempre uma experiencia global é a atitude que foi verificada quando a guia dirige aos estudantes algumas preguntas. De facto os educandos trazem modelos e experiencias derivantes das situações que quotidianamente vivem, ou que aparecem na televisão, nos *reality-show* ou nos meios de comunicação como internet. A demonstração os alunos articula, relacionam modelos e contextos pessoais (motivações, interesses, memórias, representações, conhecimentos prévios), com o contexto

físico da exposição (pinturas, cores lugares representados etc..) e ainda com o contexto social que vivem (o grupo escolar, os amigos, as famílias e todas as interações sociais ocorridas durante a visita).
Em definitiva pode-se afirmar que a experiencia dos alunos foi caraterizada por uma peculiar interação entre observador e ambiente observado. Se o objetivo da visita de estimular, enriquecer os conhecimento e o espirito crítico dos estudantes foi minimamente alcançado, o trabalho e os propósitos prefixados pelos professores não foram perdidos.

Ficha Observação 13ª Aula

Identificação Aula

Disciplina: Arte e Design
Data: 09/12/2011 **Aula n°:** 13 **Semestre:** 1°
Ano: 8° **Turma:** B
Estagiário: Francesco Pignatelli
Professor Cooperante: João Paulo Trigueiros

Resumo / Síntese

Continuação tema de arte contemporânea. Visualização do PowerPoint e desenvolvimento atividade de criação de um calendário de arte com o programa Publisher.

Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples

Mais uma aula que se desenvolveu toda à volta do tema de arte contemporânea.
A aula começa com a turma a comentar e debater temas relacionados à visita realizada na semana anterior à exposição de arte.
Alguns alunos afirmam de ter gostado e de ter ficados surpreendidos com a exposição, pois declararam que foi a primeira experiência de uma visita deste genro. Outros sinceramente disseram que estavam à espera de uma visita maior ou que contemplasse mais obras.
De toda formas as impressões gerais foram positivas assim como foi coreto o comportamento dos alunos no momento da visita. Globalmente é uma experiência positiva e da qual se podem extrair consideráveis resultados.
A segunda parte da aula e do trabalho desenvolveu-se toda à volta da formatação do calendário. Os alunos inseriram as imagens precedentemente pesquisadas dando forma e corpo ao calendário. Esta fase de execução criou interesse pois os alunos divertiram-se a experimentar e utilizar diferentes tipos de letras, tamanhos e cores. Ainda alguns estudantes tiveram a intuição e ideia de legendar todas as obras inseridas no calendário, colocando e referenciando cada obra ao respetivo artista. Esta intuição revela consciência e noção de que é importante no mundo da arte sempre referenciar, reconhecer e identificar a autoria de uma obra.
No complexo a aula resulta interessante porque os alunos, além das obras dos artistas, vão descobrindo e investigando outros temas relacionados à arte contemporânea que encontram em internet. O ambiente criado na aula é descontraído e alegre, o que permite que também os mais "hesitantes" trabalhem em harmonia e atenção.

Elementos relevantes	
Fatores Positivos	Este método envolve e estimula todos os alunos. Mudar para uma sala diferente da usual é acolhida positivamente pelos alunos.
Fatores negativos	Internet enriquece mas também limita. Os alunos deveriam aprender à estudar de forma complementar dos livros.

Valiosos elementos e sugestões para investigação	
	Esta reflexão mais uma vez nos põe em debate à questão se os meios audiovisuais são indispensáveis na escola e se estos podem ou não substituir a figura do educador!? A resposta deve ser o resultado de uma perfeita tomada de consciência do papel que estes meios devem desempenhar no seio do processo pedagógico, sem ultrapassar nem reduzir o papel do professor.
Novas tecnologias	Assim sendo, as novas tecnologias devem contribuir para uma alteração do papel do professor, pois este já não é o único responsável pela transmissão da matéria aos alunos. Também é verdade que hoje em dia não podemos tirar importância às novas tecnologias, pois estes fazem parte da vida quotidiana e em alguns casos são imprescindíveis, facilitadoras de vida e meios de superação de barreiras físicas e económicas. Importante é que antes que todo e em frente ao utilizo das tecnologias deve existir um espirito critico por parte de todos os intervenientes no processo educativo.
Adaptação e superação das mudanças	Por esta razão a educação tem obrigatoriamente, adaptar-se às necessidades das sociedades onde está inserida. Mas este processo nem sempre é fácil, pois essa "adaptação" tem pela frente um grande desafio, que é o de se adaptar às mudanças sociais, culturais e económicas que nascem quando a massificação do uso das novas tecnologias se impõe nas nossas vidas. O que mais podemos observar na atividade de criação do calendário é que o computador oferece a possibilidade de integrar diversas linguagens (texto, imagem, som) criando interesse e estimulo para todos os alunos. Assim sendo os estagiários devem adaptar-se e encontrar cada vez mais soluções e estratégias que contemplem o uso do computador para chegar a alcançar os objetivos da aprendizagem.

Ficha Observação 14ª Aula

Identificação Aula

Disciplina: Arte e Design
Data: 06/01/2012 **Aula n°:** 14 **Semestre:** 1°
Ano: 8° **Turma:** B
Estagiário: Francesco Pignatelli
Professor Cooperante: João Paulo Trigueiros

Resumo / Síntese

Presentação PowerPoint dos conteúdos didáticos
Aula: Introdução ao conceito de Design
Atividade de realização de um candeeiro Eco-design.

Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples

A aula, que nos introduz no pleno dos conteúdos didáticos da disciplina foi sumariamente positiva. Apesar dos alunos ser ainda adormecidos pelas férias de natal, a apresentação em PowerPoint (depois repetidos estímulos e invitos à participação) foi eficaz para transmitir os conteúdos prefixados, dinamizando e não favorecendo a monotonia da linguagem e visiva. A multiplicidade de imagem projetadas absorve os alunos e os deixa curiosos e críticos em frente ao tema proposto.
Os conselhos do professor cooperante, e o seu intercalar explicativo ajuda os alunos em compreender melhor as questões abordadas.
A atividade desenvolvida, deixa os alunos com mais liberdade e capacidade de exprimir, a nível pessoal, as opiniões e criatividade de designer que esta em cada um de nós.
No desenvolver a atividade, foi tomada a decisão de deixar liberdade (apesar de seguir regras gerais) pela criação do candeeiro. Esta é uma aposta nos alunos para verificar e testar as capacidades e as criatividades assim como o trabalho de grupo.
Particular atenção e relevância serão dadas a planificação e fase de projetação da peça assim como a metodologia de execução aplicada pelos alunos.
Foi atingido o objetivo de mostrar os conteúdos e as planificações da disciplina de forma dinâmica e direta por experiencia.

Elementos relevantes

Fatores Positivos

Participação dos alunos;
Formação de grupo para realização da atividade que alimenta contestações mas gera novas amistardes;
Realização dos objetivos prefixados;

	Conselhos do professor que ajudam a forma de dirigir a atividade: é preciso deixar mais tempo para o processamento e organização dos alunos; Discussão entre alunos dos temas do bonito na arte e no design.
Fatores negativos	Gestão do tempo; devo ser mais simples nas explicações.

Valiosos elementos e Sugestões para investigação	
Modelos de aprendizagem racional e estética	Aproveita-se este espaço para reflexionar e debater sobre uma importante metodologia a utilizar nas aulas de artes visuais: a projetação. A fase do projeto no ensino do design é uma atividade tanto espontânea, como transitável ou induzível. Escola e ensino são organismos complexos, e como todos os organismos é preciso que sejam organizados e estudados para que possam funcionar bem. Podem-se então resumir dois simples conceitos, complementares e contrapostos ao mesmo tempo, que tencionam encontrar e explicar um modelo metodológico de ensino à projetação. Estos dois conceitos / modelos de aprendizagem são definidos como a aproximação racional mais pratica e, aproximação estética mais teórica. Ambas as duas teorias pressupõem uma visão da naturalidade do trabalho do designer. O modelo racional baseia-se na ideia que seja possível "pilotar" o processo de design que transforma uma "situação problemática em uma situação desejável com a ajuda de métodos e percursos predefinidos" (Anceschi 2006). Sustenta-se que é difícil descobrir elementos racionais na prática profissional e por isso é preciso uma guia autónoma dentro do processo de projetação, que o conduza a encontrar uma racionalidade. Esta guia deve ser elaborada por um experto e interpretada por os estudantes. Esta aproximação é fortemente vocacionada ao "processo" na ideia que controlando-o, controla-se também o resultado. Se o processo é conduzido de forma correta, o resultado será conseguintemente certo como derivação de um justo ou errado método. Em contraposição e de forma complementar, o modelo estético é aparentemente irracional e prossupõe uma aproximação educativo estético-criativa. Scott Klinker defende que a autonomia criativa do designer é igual a um pintor ou ceramista, onde experimentam-se as conexões entre forma e significados através da imaginação (Klinker & Alexis, 2009). Este modelo, defende a ideia que o projetista é conduzido no projeto de design para as suas ideias e sentimentos. Existe de facto na prática profissional uma racionalidade latente, que deve ser condicionada em cada instante por a capacidade de juízo estético, e não por regras teóricas.

Este processo é focalizado no produto final sem dar principal importância ao processo atuado ou sem ser condicionado por tecnologias. Neste processo de criação não existem metodologias corretas ou erradas, mas sim consciência de que todas as soluções devem ser objetivadas pelo designer em quanto artista criador.

Estes modelos pedagógicos são aplicáveis a todas as disciplinas, mas em particular às disciplinas artísticas que nos encontramos a lecionar, pois o interesse pela arte e pelo estímulo de uma fantasia artística é fundamental. Portanto é indispensável que o professor verifique que os alunos irão planificar e projetar aquilo que é mesmo necessário e importante aprender. É cada professor, com a sua metodologia e habilidades de ensino que forjará um bom ou cativo projetista ou designer.

Ficha Observação 15ª Aula

Identificação Aula	**Disciplina:** Arte e Design **Data:** 13/01/2012 A**ula n°:** 15 **Semestre:** 1° **Ano:** 8° **Turma:** B **Estagiário:** Francesco Pignatelli **Professor Cooperante:** João Paulo Trigueiros
Resumo Síntese	Continuação programa didáticos Aula: Introdução ao conceito de Design Atividade de realização de um candeeiro Eco-design.
Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples	A aula, assim como a atividade revela uma perspetiva de trabalho e um interesse geral mais que positivo. Mais uma vez a aula foi desenvolvida em duas partes. Uma primeira parte mais teórica, onde foram abordas temas e conteúdos relativos ao design e as suas formas, e uma parte mais pratica com o decorrer da atividade de criação de elemento de eco-design. Os conteúdos prefixados foram transmitidos e assimilados pelos alunos. Aprende-se desta aula que a criação de um PowerPoint dinâmica cativa a atenção, de facto a multiplicidade de imagem projetadas absorve os alunos e deixa-os curiosos e críticos em frente ao tema proposto. O professor cooperante também demonstra-se interessado e confirma que o tema proposto criou o interesse dos estudantes. A aula teve momento muito interessante, pois me enfrentei com situações com as quias não tinha lidado anteriormente. Pois a minha paciência foi posta a prova quando uns alunos (Miguel e Pedro) não demonstravam nenhum interesse pelas atividade. Esta atitude levou-me a prestar mais atenção a estes alunos e tive que me pôr perto deles para explicar e acompanha-lo na exercitação.
Elementos relevantes	
Fatores Positivos	Participação e interesse dos alunos; Realização dos objetivos prefixados; A paciência e a dedicação são virtudes importantes na formação dos professores. Discussão entre alunos dos temas do bonito na arte e no design.
Fatores negativos	Gestão do tempo; devo ser mais simples e menos "académico" nas explicações.

Valiosos elementos e sugestões para investigação	
Formação ao Design	Aproveita-se este espaço para reflexionar e debater mais uma vez sobre uma importante metodologia do design a utilizar nas aulas de artes visuais e no ensino secundário. De facto a formação ao design desenvolve-se à partir do ensino secundário, mas em muitos aspetos esta formação deveria ser mais incentivada e melhor estruturada. Em reforço disto, as escolas especializadas no ensino ao design (escolas de arte, institutos profissionais etc..) deveriam estruturar os seus curriculum pensando que o futuro designer não será um técnico ou um desenhador, e que a formação desempenhada na escola refletira-se sobre a colocação e inserção no mundo da industria e do trabalho. Esto sustenta como a formação executada na escola básica e secundária deveria formar as solidas bases para o perseguimento dos estudos universitários de primeiro, segundo ou torcer nível[1]. Neste sentido, e mesmo mirando a uma continuidade logica e pedagógica, a atenção no grão de formação deveria ser de reciproca colaboração e interesse entre a comunidade universitária académica e a comunidade escolar secundaria. Como afirma Gui Bonsiepe, referindo-se ao design industrial, a cronologia da formação dos institutos que se ocupam do design segue uma sorte comum em europa: a formação do desenhador industrial desenvolve-se em escolas e com uma continuidade em que a tradição pela utilização de materiais e metodologias especifica obsoletas, acaba por transformar os alunos em "corpos estranhos" á formação. (Bonsiepe, 1975). O papel mais importante e determinante que a escola secundaria desempenha e que um professor estagiário no ensino de artes visuais deveria prever na formulação de objetivos, é a preparação às especificidades dos conteúdos das disciplinas. Esta preparação conduz o aluno a aprender e adquirir capacidades que o levarão a ler e interpretar as realidades visuais de forma multidisciplinar, pela individuação e resolução de problemas na prática do quotidiano. A preparação aos conteúdos específicos do design proporciona nos estudantes uma capacidade de reação no momento do projeto. Isso quere dizer que um aluno especificadamente preparado, atua eficazmente nos procedimentos de planificação e no momento em que se enfrenta a projetar ou realizar algo.

[1] Intende-se formação de licenciatura, mestrados, doutoramentos ou master de especialização.

Ficha Observação 17ª Aula

Identificação Aula	**Disciplina:** Arte e Design **Data:** 20/01/2012 **Aula n°:** 17 **Semestre:** 1° **Ano:** 8° **Turma:** B **Estagiário:** Francesco Pignatelli **Professor Cooperante:** João Paulo Trigueiros
Resumo Síntese	Continuação programa didáticos Aula: Introdução ao conceito de Design Atividade de realização de um candeeiro Eco-design.
Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples	A continuação da atividade revela uma perspetiva de trabalho e um interesse geral mais que positivo. Os alunos aprenderam a lidar com mecanismos e componentes elétricos que despertaram a atenção para um conhecimento mais técnico, útil no quotidiano. Em particular alguns grupos revelaram uma mecanização do processo e uma divisão de tarefa que dinamiza o trabalho e facilita o resultado final. Outros grupos perdem-se na assemblagem do candeeiro, pois não trazem material para aula e não se empenham em encontrar soluções ou ideias criativas. No final da ula foi feito um ensaio geral, em que foram ligados os candeeiros na escuridão, momento em que criou-se um clima divertido e de "suspense" a demonstração que a atividade esta a dar *feedback* positivo. Denota-se como o ato de ensinar tem duas características principais: 1) É um processo unilateral pois o professor ensina, mas acho difícil o aluno conseguir experimentar o ato de educar pelo mesmo ponto de vista do professor. 2) Educação é também autoeducação, pois no momento em que um professor transmite conhecimentos está ao mesmo tempo aprendendo coisas interessantes e crescendo como educador.
Elementos relevantes	
Fatores Positivos	Educação ◄——►Autoeducação; Realização dos objetivos prefixados; Divisão tarefas.
Fatores negativos	Saber lidar com diferentes situações. Incontrolo de resgos derivante da utilização de ferramentas perigosas para trabalhos manuais.

Valiosos elementos e ssugestões para investigação	
	Aproveita-se este espaço para reflexionar, debater e aprofundar os conceitos em cima citados. Estas ideias referem-se ao papel de professor: a sua relação com os alunos, ao conceito de educação e a transmissão de conhecimento. Para poder fazer isso vou referenciar algum conceitos do literato e critico de arte britânico Herbert Read, que no seu livro "Educação pela arte" (1943) expressa as suas ideias democráticas e humanísticas, no campo da pedagogia, sociologia e filosofia.
Relação alunos professor	Este autor, com o qual partilho a ideia, sustenta que a conexão entre aluno e professor deveria ser de relação ascética. Ascetismo é uma palavra de origem grega, cujo significado é exercício, prática etc.. O autor ainda exprime o conceito de envolvimento como situação de companheirismo, confiança, compreensão e ética para uma relação de boa conduta profissional. Para completar temos que sublinhar que envolvimento é diferente de empática, pois não deve houver envolvimento pessoal ou emocional entre aluno e professor.
Transmissão de conhecimento.	Um outro conceito que quere debater-se é que aquilo ligado à autoeducação. Pois realmente um professor, nunca acaba de aprender, e em cada dia que passa transmitido conhecimentos, esta ao mesmo tempo educando-se a se mesmo para outro tipo de saberes. Read pergunta-nos quando esta relação transforma-se em autoeducação? Ele sugere três respostas fundamentais, coincidentes com três momentos diferentes:
Educação / Auto- Educação	1. Quando o professor aprende e antecipa as necessidades do aluno; 2. Quando se consciência do seu próprio grão de preparação → Aquilo que pode transmitir; 3. Quando deixa-se de ter comportamentos individuais e poe a educação à base da preparação da personalidade. Conseguinte a este conceito, o autor desenvolve e resume a ideia que os bons resultados da educação não derivam dos bons professores, das boas escolas, dos bons modelos educativos de ensino, mas sim resultam de uma boa atmosfera (envolvimento) criado pelos educadores e que é condição necessária, fundamental e que nunca deve faltar na sala de aula.

Ficha Observação 17ª Aula

Identificação Aula

Disciplina: Arte e Design
Data: 27/01/2012 **Aula n°:** 17 **Semestre:** 1°
Ano: 8° **Turma:** B
Estagiário: Francesco Pignatelli
Professor Cooperante: João Paulo Trigueiros

Resumo / Síntese

Fim atividade de criação de o candeeiro de Eco-Design.
Fim do semestre com resumo dos temas abordados e os relativos exercícios desenvolvidos.

Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples

O fim do semestre conclui-se com um dia cheio e frenético, mas ao mesmo tempo com intensa produtividade.
A atividade de elaboração de um candeeiro com objetos recicláveis foi terminada com êxito e entusiasmo, pois os resultados obtidos são muito interessantes e são importante fonte de reflexão.
Como um governo no seu final de legislação faz balanços, também para nos, no final deste semestre, é obrigatório tirar umas conclusões.
Na minha opinião e tendo em conta o desenvolvimento das atividades ao longo do semestre, posso afirmar que o interesse assim como os resultados obtidos são positivos.
Os alunos conseguiram alcançar os objetivos propostos e até os mais preguiçosos conseguiram despertam e encontrar motivação naqueles que estavam a fazer.
Hoje tive duas lições importantes, a demonstração que o processo de educação é ao mesmo tempo auto – educação.
A primeira é quando uma aluna de um grupo faltava, e os seus colegas (que três semanas atras, ao principio da formação dos grupos) manifestaram o lamento para ela não poder estar ai presente pelo término do trabalho. Mas também reconheceram que o trabalho dela quebrava o esquema e a divisão de tarefas precedentemente estabelecida. A segunda grande lição a obtive quando o professor (aqui joga o papel da experiencia e da coordenação de estagio) indicou-me quase "forçadamente" de ajudar um grupo que encontrava-se mais atrasado que os outros. Desta forma percebi que todos os alunos devem ser reforçado de forma positiva e equitativa.
Deste aprendo que o não alcance e a derrota de um aluno não representam a sua destruição formativa, mas sim a falha da missão do professor.

Ficha Observação 18ª Aula

Identificação Aula	**Disciplina:** Arte e Design **Data:** 03/02/2012 **Aula n°:** 18 **Semestre: 2°** **Ano:** 8° **Turma:** B **Estagiário:** Francesco Pignatelli **Professor Cooperante:** João Paulo Trigueiros
Resumo / Síntese	Presentação de alunos e professores; Jogo de apresentação artístico; Objetivos e conteúdos da disciplina; Regras comportamentais e material utilizar durante o ano letivo.
Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples	A primeira aula do segundo semestre desenvolveu-se com o objetivo principal de servir de apresentação. Ao mesmo tempo foi feito uma dinâmica de grupo, que consistia em cada alunos adivinhar um objeto / arquitetura / personagem / obra de arte etc… O objetivo principal desta atividade são três: 1)Testar os conhecimentos dos alunos, os seus interesses e capacidades críticas dos objetos; 2)Criar um clima distenso e respeito em aula, entre alunos e com os professores; 3)Fazer um resumo dos argumentos / conteúdos da disciplina de arte e design. O jogo de apresentação com as obras de arte foi encantador e estimulante pelos alunos. A introdução do professor cooperante, assim como o seu discurso inicial sobre as regras de comportamento e dos objetivos das aulas foram fundamentais para se estabelecer um clima de confiança e respeito entre todos. Foi atingido o objetivo de mostrar os conteúdos e as planificações da disciplina de forma lúdica e clara.
Elementos relevantes	
Fatores Positivos	Participação e interesse dos alunos; Turma agregada e heterogenia; Realização dos objetivos prefixados graças ao jogo cativante; Trabalho eficaz graças à turma pequena (14 alunos).
Fatores negativos	Inexperiência pessoal que leva a cometer erros ou insegurança inicial. Tempo limitado;

Valiosos elementos e sugestoes para investigação	
Estratégia de desenvolvimento diagnostica	Alguns elementos importantes podem ser retirados desta aula e abstraídos por uma reflexão mais profunda. O exercício desenvolvido é uma forma para testar os conhecimentos prévios dos alunos. Isto é importante para poder moldar as planificações futuras à medida dos alunos. Seria ineficaz retratar conteúdos já estudados e é mais interessante debater novos argumentos e temáticas relacionadas a arte e ao design. Neste sentido a ideia é fazer algo de diferente, partindo de uma base teórica que seja facilmente aplicável em uma atividade prática. Por isso a finalidade do jogo é o professor melhor entender quais as vivencias e sentidos históricos / artísticos / culturais pré-assimiladas pelos alunos. Um outro importante resultado desta aula de diagnóstico é o facto de conhecer um pouco dos interesses e diversões dos alunos. Pois na atividade foram questionados os estudantes sobre particulares interesses ou coisas de que gostam mais, exercícios ou espectativas que tem pela disciplina. As respostas foram diferentes e heterogenias, pois cada aluno tem desiguais interesses (tirando o interesse comum do futebol nos meninos), os que faz que cada um possa aportar um diferente saber e noção na hora da formação e dos trabalhos de grupo. Acho de relevante importância estabelecer uma harmonia / entendimento na relação professor – aluno para o desenvolvimento das atividades.

Ficha Observação 19ª Aula

Identificação Aula

Disciplina: Arte e Design
Data: 10/02/2012 **Aula n°:** 19 **Semestre:** 2º
Ano: 8º **Turma:** B
Estagiário: Francesco Pignatelli
Professor Cooperante: João Paulo Trigueiros

Resumo / Síntese

Presentação PowerPoint dos conteúdos didáticos
Aula: Introdução ao conceito de Design
Atividade de realização de um candeeiro Eco-design.

Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples

A segunda aula, que nos introduz no pleno dos conteúdos didáticos da disciplina e dos conteúdos de design foi sumariamente positiva.
A apresentação em PowerPoint foi eficaz para transmitir os conteúdos prefixados, dinamizando os conteúdos e não favorecendo a monotonia da linguagem verbal.

Os alunos são continuamente interrogados e questionados para estimular a capacidade critica e para garantir uma participação ativa. Neste debate que se cria entre professor e alunos, intenta-se transmitir que não existem respostam corretas ou eradas, ma sim que todas as intervenções são parte de um processo de participação salutar pela aprendizagem.
A atividade que se quere desenvolver, deixa os alunos com mais liberdade e capacidade de exprimir, a nível pessoal, as opiniões e criatividade de designer que esta em cada um de nós.

De relevar que com a ajuda do professor cooperante que constantemente fornece auxílio seja em explicitar os conceitos aos alunos, seja em fornecer bibliografia e documentos, o trabalho resulta mais facilitado e eficaz.

Nestas aulas particular atenção e relevância será dada a planificação e fase de projetação da peça assim como a metodologia de execução aplicada pelos alunos.
Foi atingido o objetivo de mostrar os conteúdos e as planificações da disciplina de forma dinâmica e direta por experiência.

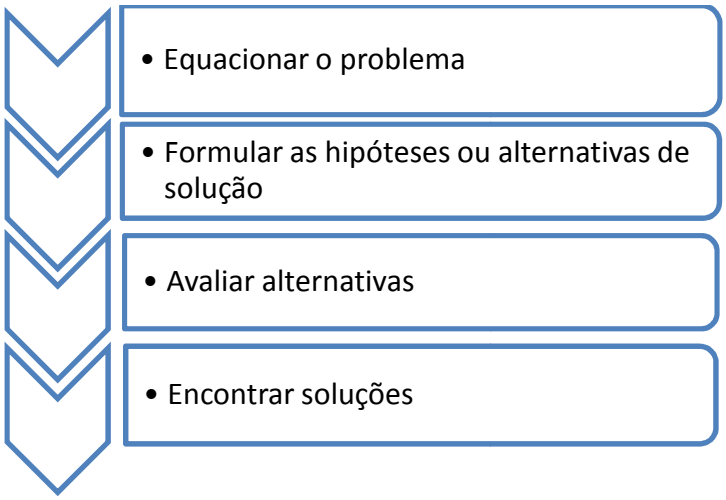
Elementos relevantes

Fatores Positivos

Participação dos alunos; Formação de grupo para realização da atividade que alimenta contestações mas gera novas

Fatores negativos	amistardes; Conselhos do professor que ajudam a forma de dirigir a atividade: é preciso deixar mais tempo para o processamento e organização dos alunos; Discussão entre alunos dos temas do bonito na arte e no design. Gestão do tempo; devo ser mais simples e menos "académico" nas explicações.

Valiosos elementos e sugestões para investigação	
Processo de projeto	Aproveita-se este espaço para reflexionar e debater sobre uma importante metodologia a utilizar nas aulas de artes visuais: a projetação. A partir de documentação fornecida pelo professor cooperante ira-se ainda aprofundar o processo e a metodologia de projeto aplicável em um ambiente escolar de III ciclo ou ensino secundário. De facto a finalidade do design não é a criação de objetos, mas sim a satisfação de necessidades de uma pessoa e de uma sociedade. Assim que podemos simplificar dizendo que o de processo de design surge em consequência de uma situação geradora de "carências". Efetivamente planear é essencial, mas por isto não se justifica a existência de um esquema rígido, sobre todo se a intenção é criar algo de novo e original. A metodologia ideal deverá, assim, estar preparada para receber os imprevistos que surgirem, sejam elos positivos, negativos ou neutros. É sabido que muitas vezes uma solução genial surge de um erro, e que uma ideia "luminosa" é despoletada por uma frase ou uma ocorrência aparentemente sem importância ou até disparatada. Para começar o processo de projetação, geralmente existe um *briefing*, ou seja, uma reunião em que são dadas informações e instruções consideradas indispensáveis ao bom êxito da missão a levar a cabo. Isto é o que se quere transmitir e inculcar com os alunos e através dos exercícios que estão a ser experimentados em sala de aula. Por isso a atividade de criação é importante porque delimita-se entre a criação espontânea e regras gerais aos quais os alunos devem obedecer. Afastando o discurso do ambiente escolar e projetando-o para um ambiente produtivo e industrial, a primeira preocupação de um industrial, e dos seus designers, é a de identificar as necessidades dos consumidores. Para isso as grandes empresas tem equipas de marketing responsáveis por estuos de mercado, utilizados para depois:



Aproveitara-se as próximas reflexões para descrever especificadamente as fases e etapas que compõem um projeto.

Ficha Observação 20ª Aula

Identificação Aula

Disciplina: Arte e Design
Data: 17/02/2012 **Aula n°:** 20 **Semestre:** 2°
Ano: 8° **Turma:** B
Estagiário: Francesco Pignatelli
Professor Cooperante: João Paulo Trigueiros

Resumo / Síntese

Presentação PowerPoint dos conteúdos didáticos
Aula: Introdução ao conceito de Design
Atividade de realização de um candeeiro Eco-design.

Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples

Nesta 3ª aula do segundo semestre, a estratégia e a dinâmica da aula não foi a usual, pois principalmente não foi projetado nenhum PowerPoint com o conteúdo da aula. A escolha de não projetar nada deriva de fato de os alunos tiver que preencher umas "fichas pessoais de aluno" composta por uma parte para eles poder escrever coisas de que gostam, não gostam, ou que gostariam de fazer ou não a nível geral e mais em especifico pela disciplina. Por esta razão e para não tirar tempo à atividade, seguidamente procedeu-se a continuação da construção do candeeiro de Eco-design.
Desta forma, a tentativa foi de avançar o mais possível na atividade, sem perder muito tempo, em perspetiva de apresentar alguns trabalhos produzidos na exposição da semana de arte em abril.
Para outro lado, conceitos teórico e um debate bastante interessante, foi produzido a partir de um trabalho de pesquisa elaborado para um aluno. O aluno fez uma pesquisa em que procurou os temas gerais do design e o conceito de projeto.
A finalidade é de envolver mais os alunos, assim como fazer como que eles fiquem mais interessados e cautelosos aos temas do design.
Das várias fichas preenchidas é de destacar algumas que revela mais interesse em algo de diferente ou inusual ou que não gosta de coisas particulares:
- Diogo gosta de Lego e tocar Piano; - Ana gosta de desenho e trabalhos manuais; - João não gosta de ser "mandado por pessoas que não conhece de lado nenhum"; - Inês gosta de ler;
De forma geral a turma parece ser tranquila e heterogenia, o que facilita o trabalho de desenvolvimento de atividades.

Elementos relevantes	
Fatores Positivos	Apresentação de pesquisa de alunos feitas em casa; Debate desenvolvido em aula; Conselhos do professor que ajudam a forma de dirigir a atividade: é preciso deixar mais tempo para o processamento e organização dos alunos; Discussão entre alunos dos temas do bonito na arte e no design.
Fatores negativos	Materiais de difícil trabalho; perigosidade de alguns instrumentos.

Valiosos elementos e sugestões para investigação

Orientações execuções trabalho de Projeto

Seguem reflexões que tem ligação aos conceitos começados na precedente ficha, referente a aula n°19 de dia 10/02/2012.

Sucede-se uma descomposição de tarefas e etapas que deveriam compor um processo de projeto. A finalidade é poder melhor entender e sucessivamente aplicar em aula, com exercício prático, quais regras gerais se deveriam aplicar nas fases de projetação.

Como documento de referência irei utilizar alguns apontamentos que me foram fornecidos pelo professor cooperante, elaborados pela escola em que me encontro a desenvolver o estágio, ESQP, e consistem em orientações gerais pela elaboração de um trabalho de projeto.

FASES	EXPLICITAÇÃO
1 – Escola do Problema	• Seleção de um problema real e importante por cada um dos participantes; • Negociação do problema de projeto com os alunos; • Possibilidade de ser estudado / resolvido, tendo em conta o meio local.
2 – Organização e Planificação	• Identificação de recursos necessários; • Dificuldades previsíveis e eventuais maneiras de as contornar; • Calendarização das atividades a desenvolver; • Pistas param a investigação do problema.
3 – Execução do projeto	• Análise e utilização da informação recolhida; • Organização e divisão de tarefas no grupo; • Responsabilização do problema.
4 – Ponto da situação	• Aferição do andamento do trabalho

As 4 fases seguintes, desenvolvidas na próxima reflexão

Ficha Observação 21ª Aula

Identificação Aula	**Disciplina:** Arte e Design **Data:** 24/02/2012 **Aula n°:** 21 **Semestre:** 2° **Ano:** 8° **Turma:** B **Estagiário:** Francesco Pignatelli **Professor Cooperante:** João Paulo Trigueiros
Resumo / Síntese	Presentação PowerPoint dos conteúdos didáticos Aula: Introdução ao conceito de Design Atividade de realização de um candeeiro Eco-design.
Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples	Nesta 4ª aula do segundo semestre, a estratégia e a dinâmica da aula seguiu à de aula precedente, com um breve enquadramento teórico dos conteúdos e a continuação da peça de Eco-Design. A escolha de não projetar nenhum PowerPoint deriva da tentativa de avançar o mais possível na atividade, sem perder muito tempo, em perspetiva de apresentar algum trabalhos produzidos na exposição da semana de arte em abril. Esta escolha produziu o resultado esperado, pois se obtiveram avanços significativos na construção do candeeiro. A tarefa de atribuir um pequeno trabalho de pesquisa em casa é um exercício que estimula a capacidade de pesquisa e inventiva em ambiente não escolar. Na organização de grupos e divisão de tarefas, alguns alunos se demonstram mais colaborativo entre eles (alunos n° 6,9 e 5), outros evidenciam eficácia individual e boa organização (alunos n°4, 11 e 7), outro bem trabalhando individualmente, criam conflitos que produz atrasamento da atividade (alunos n°1,10,13 e 14). No grupo formado pelos alunos n° 2,3,8 e 12, nota-se que alunos mais "fracos" são puxados a trabalhar pelos alunos mais criativos e motivadores. Mais uma vez defendo a importância da formação e trabalho de grupo que objetiva ao desenvolvimento de competências importantes na formação e aprendizagem. Os alunos devem ser preparados ao prosseguimento dos estudos sucessivos, por isso a atividade desenvolvidas nesse terceiro ciclo é fundamental e propedêutica à formação superior.
Elementos relevantes **Fatores Positivos**	Trabalho cooperativo entre alunos; Apresentação de

	pesquisa de alunos feitas em casa; Debate desenvolvido em aula;
Fatores negativos	Gestao tempo; Alunos pregrissosos no final da semana.

Valiosos elementos e sugestões para investigação

Orientações execuções trabalho de Projeto

Seguem reflexões que tem ligação aos conceitos na precedente ficha, referente a aula n°21 de dia 24/02/2012.
Sucede-se uma descomposição de tarefas e etapas que deveriam compor um processo de projeto. A finalidade é poder melhor entender e sucessivamente aplicar em aula, com exercício prático, quais regras gerais se deveriam aplicar nas fases projetuais.
Como documento de referência irei utilizar alguns apontamentos que me foram fornecidos pelo professor cooperante, elaborados pela escola em que me encontro a desenvolver o estágio, (Escola Secundaria Quinta das Palmeiras) e consistem em orientações gerais pela elaboração de um trabalho de projeto.

FASES	EXPLICITAÇÃO
5 – Elaboração do Relatório	• Alguns pontos que podem ser incluídos no relatório: pessoas e instituições contactadas, método de trabalho, técnicas de recolha de dados, informações recolhidas, dados obtidos, reflexões, analisem, questões, respostas, soluções propostas, novas questões que surgiram, outras ações levadas a cabo, etc..
6 – Preparação da apresentação do projeto	• Seleção das ideias a transmitir; • Técnicas de comunicação e recursos a utilizar; • Ordem das intervenções; • Planificação da gestão do tempo
7 – Apresentação do projeto	• Clareza na exposição; • Gestão do tempo; • Definição clara do problema; • Formas de recolha e análise dos dados e interpretação; • Apresentação conclusões.
8 – Avaliação	• Balanço da conceção, execução e apresentação do projeto.

Ficha Observação 22ª Aula

Identificação Aula

Disciplina: Arte e Design
Data: 02/03/2012 **Aula n°:** 22 **Semestre:** 2°
Ano: 8° **Turma:** B
Estagiário: Francesco Pignatelli
Professor Cooperante: João Paulo Trigueiros

Resumo / Síntese

Presentação PowerPoint dos conteúdos didáticos
Aula: Introdução ao conceito de Design
Atividade de realização de um candeeiro Eco-design.

Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples

O principal elemento marcante desta aula foi a absência da maioria dos alunos. Esta absência foi devida ao fato dos alunos em falta estar em uma viagem de estudo. Assim sendo só 5 dos 14 alunos estavam presentes em aula.

Mesmo contando com a presencia reduzida de alunos, o desenvolvimento da lição foi importante para poder avançar no trabalho de realização do Eco - candeeiro e para poder observar atitudes e comportamentos de alguns alunos. Ainda o decorrer foi significativo pois alguns alunos, se encontraram a enfrentar e resolver problemas ligados ao projeto, mas desta vez individualmente, sem o apoio e ajuda dos amigos / colegas. Desta forma as intervenções dos professores foram indispensáveis pelo decorrer e progredir do exercício.

Destas aulas se podem extrair algumas importantes observações, sejam elar relacionadas a algum comportamento, sejam relacionadas a um fundamental elemento da projetação: a resolução de problemas.
Existe uma rivalidade persistente entre dois rapazes de um mesmo grupo: João Fernandes e João Barreiros. Esta rivalidade leva a contínuo afrontar e cria instabilidade no grupo. Os alunos não trabalham para um fim coletivo, mas para importunar-se um com o outro. Este antagonismo leva até a criar situação perigosas e de difícil gestão. Só a presencia de as duas meninos no grupo, calma e descontrai a situação.

Do outro lado, em um outro grupo, o aluno Francisco, não aproveito do tempo que tinha a disposição, sentindo-se quase perdido sem o auxílio dos seus colegas. Os alunos Diogo Pombo e Cassiano enfrentaram-se com um dos grandes problemas da projetação, pois se encararam com

	um problema. O desafio de nos professores é fornecer os instrumentos, capacidade e ideia para poder enfrentar e resolver os problemas que constantemente se apresentam no nosso caminho dos estudantes.
Elementos relevantes	
Fatores Positivos	Trabalho com número reduzido de estudantes; Trabalho cooperativo entre alunos; Apresentação e resolução de problemas;
Fatores negativos	Conflitualidade entre elementos do emsmo grupo;
Valiosos elementos e sugestões para investigação	
Orientações execuções trabalho de Projeto	Seguem umas considerações que surgem de consequência a uma situação observada em aula. De facto os alunos se enfrentaram em resolver um problema, que de forma mais ou menos eficaz, mais ou menos autónoma, conseguiram resolver. Quais então as estratégias e etapas do Método de Resolução de Problemas? Geralmente a educação em arte é um problema que pode ser enfrentado, analisado, descomposto e resolvido seguindo 6 etapas principais: 1 - Situação/Problema 2 – Enunciado 3 – Investigação 4 – Projeto 5 – Realização 6 – Avaliação 1 - Em primeiro lugar é necessário identificar a situação identificada como "problema" ou os aspetos ligados a um ou mais problemas que são detetados no decorrer do um trabalho ou atividade etc.. 2 - Sucessivamente, para realizares uma proposta de solução, vai em primeiro lugar necessário descrever claramente o que se pretende fazer: Enunciar o problema. 3 – A fase da investigação engloba diferentes componentes como: - Recolhe informações: pesquisas, inquéritos, visitas de estudo, entrevistas, registos fotográficos etc; - Recolhe informações sobre o problema que se pretende resolver e fazer estudos sobre ele; – Deve-se ter em conta dos materiais, as técnicas, o aspeto visual, o tempo e o custo; - Tratar e analisar as informações recolhidas. Sucessivamente deve-se procurar respostas. É necessário adquirir conhecimentos diversos, relacionados com o assunto que se deve investigar. É essencial observar, recolher informação, analisar e identificar uma ou várias soluções para o problema. 4 – Sucessivamente deve-se selecionar as ideias que te parecem constituir a melhor solução e, ao mesmo tempo,

ser de mais fácil realização →Realização do projeto da proposta escolhida.
Com base na investigação, deve-se procurar desenvolver uma ou várias soluções escolhidas. Organizar a informação e descreve todas as etapas do trabalho →Realização do projeto da proposta escolhida.

5 – A fase da concretização, ou seja, à realização do que foi projetado, aplicando os conhecimentos adquiridos. Procura-se nesta fase executar o que foi projetado. Certificar-se de que há todo o material e o conhecimento técnico necessário para passar à execução.

6 – Em fim deve-se avaliar o grau de sucesso do projeto realizado, analisando em que medida houve participação, empenho e interesse na resolução do problema inicial. Chegando-se a este momento, procede-se à avaliação do resultado e de todo o processo.

Ficha Observação 23ª Aula

Identificação Aula	**Disciplina:** Arte e Design **Data:** 09/03/2012 **Aula n°:** 23 **Semestre:** 2º **Ano:** 8º **Turma:** B **Estagiário:** Francesco Pignatelli **Professor Cooperante:** João Paulo Trigueiros
Resumo Síntese	Presentação PowerPoint dos conteúdos didáticos Aula: Conceito de Design Atividade de realização de um candeeiro Eco-design.
Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples	A aula decorreu no pleno desenvolvimento da sua atividade. O objetivo do dia, em concordância com o calendário das atividades e o plano semestral, é desenvolver o exercício não deixando nada atrasado. Outra motivação de "acelerar o passo" é devido a tentativa de compor uma quantidade suficiente de trabalhos, destinados a compor a exposição de trabalhos de arte e design prevista para abril. Desta aula se pode extrair algumas importantes observações, sejam elar relacionadas a algum comportamento, sejam relacionadas a um fundamental elemento da projetação: a aprendizagem através da experimentação. Os grupos de trabalhos dos alunos são heterogéneos e diversificados, tendo cada grupo elementos femininos e masculinos. A tendência das meninas se preocupar do aspeto mais estético e decorativos do projeto é confirmada, assim como verifica-se em algum grupo. Os componentes masculinos, lidam com trabalho que requerem mais força e capacidade manual, como serrar e parafusar. O grupo que realiza o candeeiro com uma estrutura de madeira interessante, revela originalidade e tecnicidade no seu processo de criação.
Elementos relevantes	
Fatores Positivos	Avançamento significativo da atividade; Trabalho cooperativo entre alunos; Criatividade e originalidade dos estudantes;
Fatores negativos	Conflitualidade entre elementos do grupo e utilizaçao de material "perigroso";

Valiosos elementos e sugestões para investigação	
Aprendizagem experiencial	A partir do desenvolvimento da aula, e com a ajuda e consulta bibliográficas de autores e livros, se podem extrair uns elementos que são fundamentais no processo do dia-a-dia das aulas de arte e design. De facto em cada ula, uns dos objetivo que se quere alcançar é que os alunos assimilem fazendo. Este fundamental processo de aprendizagem é definido como Aprendizagem experiencial ou do original inglês: *experiential learning theory*. O processo de aprendizagem através da experiencia desenvolve-se ao longo da vida, a partir de uma multiplicidade de contextos: familiar, social, profissional, associativo, etc. De facto a experiência é um elemento-chave no processo de aprendizagem como Dewey afirma, constituindo a base para a reflexão, problematização e formação de conceitos, e que contribui para a transformação da pessoa, em termos pessoais e identitários, promovendo a sua emancipação. A formação é entendida, grosso modo, "como um processo de transformação e de integração da experiência pessoal" (Nóvoa, 1992). Esta relação forte entre formação e experiência, entre vida e aprendizagem, cristaliza, no fundo, a base de sustentação conceptual desta teoria. Explica como se caracteriza o processo de formação de alunos em contexto disciplinares de ensino de arquitetura, design e arte em geral. Nóvoa decifra a multidimensionalidade do conceito de formação experiencial, assim como as diferenças terminológicas entre formação experiencial e aprendizagem experiencial, apontando ao longo dos seus estudos, algumas das suas características comuns. A formação experiencial tem um forte potencial heurístico[2], a avaliação é feita pelo próprio estudante, há sempre um contacto direto entre o sujeito e o objeto de aprendizagem. O contexto de aprendizagem nunca é neutro, provoca frequentemente uma tensão e eventualmente uma rutura com quadros de referência. Em termos sintéticos, e seguindo a proposta de David Kolb[3], o processo de formação experiencial de que o autor nos fala, em quatro etapas, pode ser descrito esquematicamente da seguinte forma: Prática, reflexão, conceptualização, aplicação. -Na seguinte aula (n° 24 do 16/03/2012) seguira-se a descrição detalhada das etapas-

[3] David Kolb (nascido em 1939) é um teórico educacional americano, cujos interesses e publicações estão centradas na aprendizagem experiencial, na mudança individual e social, desenvolvimento de carreira e de educação executiva e profissional.

Ficha Observação 24ª Aula

Identificação Aula

Disciplina: Arte e Design
Data: 16/03/2012 **Aula n°:** 24 **Semestre:** 2º
Ano: 8º **Turma:** B
Estagiário: Francesco Pignatelli
Professor Cooperante: João Paulo Trigueiros

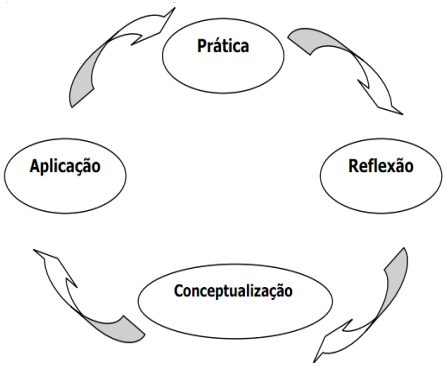
Resumo / Síntese

Ensaio Geral funcionamento dos candeeiros;
Aula: Conceito de Design;
Atividade de realização de uma peça de Eco-design.

Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples

O tempo e as atenções da aula foram encentradas no desenvolvimento da atividade.
O objetivo do dia, em concordância com o calendário das atividades e o plano semestral, é desenvolver o exercício não deixando nada atrasado. Esta preocupação deriva do facto de as aulas estar quase para acabar, e não deveria ser permitido, em este ponto do semestre, perder tempo ou deixar trabalho em atraso, em vista da exposição de maio a realizar-se na sala de exposições Casa do Magistrados na Covilhã.
Hoje foi o dia do ensaio geral, em que todos os alunos compuseram (não definitivamente) o candeeiro e verificaram o funcionamento elétrico da peça. Este ensaio é necessário, pois os candeeiros são previstos ser expostos e permanecer ligados 15 dias na sala onde decorrera a mostra.
O desenvolvimento das atividades superou as espectativas, pois alguns trabalhos vão em cima da ideia inicial, revelando-se o resultado de uma meticulosa projetação.
O "clima" que se vai instaurando na sala de aula é cada vez mais descontraído, sem nunca houver falta de respeito entre alunos e professores.
De reparar que algum alunos que mais dificilmente prestam-se ao trabalho, hoje foram aumentando a responsabilidade e vontade de trabalhar. A estratégia adotada foi de afiar uma tarefa que eles deveriam ter levado a cabo, com ou sem a ajuda dos colegas.
Na próxima aula se prevê a conclusão da atividade, antes da pausa das férias de pascoa, com uma apresentação informal dos resultados, onde cada grupo vai explicar os procedimentos, técnicas, metodologias, materiais etc. que foram utilizados pela realização do eco-candeeiro.

Elementos relevantes	
Fatores Positivos	Ensaio geral que elemina eventuais problemas após a conclusão da peça; Cooperação e cumplicidade entre alunos; Criatividade e originalidade;
Fatores negativos	Conflitualidade entre elementos do grupo e utilizaçao de material "perigroso";

Valiosos elementos e sugestões para investigação	
Aprendizagem experiencial	Seguem as reflexões começadas na aula da precedente semana, aula n°23 do dia 09/03/2012. Estas ponderações surgem a partir do desenvolvimento da aula, e com a ajuda e consulta bibliográficas de autores e livros e dizem respeito a um importante processo de aprendizagem definido como Aprendizagem experiencial ou do original inglês: *experiential learning theory*. Estas quatro etapas do ciclo de formação dão lugar ao que Kolb designa de quatro "estilos de aprendizagem": (1) A aprendizagem a partir da experiência concreta; (2) Observação refletida; (3) Conceptualização abstrata; (4) Experimentação ativa.  Figura IV.1 - Ciclo *experiential learning theory de* Kolb Este esquema /ciclo / processo, ajuda a compreender aquilo que o autor mais tarde vai designar como sendo uma "forte atividade intelectual" na formação dos alunos no contexto da projetação. Na realidade, aquilo que nos parece a primeira vista intuitivo, inato, "normal" no ser humano, incorpora uma intensíssima atividade de reflexão, de abstração e aplicação, num sentido ora indutivo, ora dedutivo, em permanência ao longo de toda a vida. O modelo escolar, assente na "constituição de um universo separado para a infância, do recurso às regras de aprendizagem, à organização racional do tempo, à multiplicação e repetição de exercícios que não têm outra função senão a de aprender e aprender segundo regras" (Kolb, 1984). Ao privilegiar aquilo a que chamaríamos de saber enciclopédico, deixa-nos acreditar que este tipo de processo de aprendizagem, experiencial, tem menos valor, e portanto é menos merecedor de ser reconhecido socialmente.

Ficha Observação 25ª Aula

Identificação Aula

Disciplina: Arte e Design
Data: 23/03/2012 **Aula n°:** 25 **Semestre:** 2º
Ano: 8º **Turma:** B
Estagiário: Francesco Pignatelli
Professor Cooperante: João Paulo Trigueiros

Resumo / Síntese

Fim atividade de criação da peça de eco-design e verificação final
Aula: Conceito de Design e Arte
Apresentação do resultado entre os alunos

Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples

Objetivos e propósitos principais do dia foram acabar com o exercício: objetivo cumprido!
De facto a aula esteve concentrada em finalizar os candeeiros, e o resultado geral foi bastante positivo. Foi um resultado satisfatório por duas razoeis: Primeiro porque as peças elaboradas têm um agradável e interessante design, respondendo as exigências de ser esteticamente bonitos; Segundo porque o processo que levou a concretização desta tarefa foi bem recebido, interpretado e executado pelos alunos.
É da referir que na próxima aula ainda será empenhado um tempo pela finalização do candeeiro, aportando pequenas melhorias e finalizando com exíguos trabalhos de pintura. Como ultima etapa, os alunos divididos em grupo, tiveram que apresentar o seu trabalho aos seus colegas, que reciprocamente poderiam fazer comentários e sugestões.
O professore estagiário ainda concluía com um comentário geral sobre cada elemento executados. Resumidamente os comentários finais de por cada grupo foram:
Grupo alunos n° 1, 10, 13 e 14: ótimo design e conceção do processo, deveriam ter melhor articulado entre eles o trabalho;
Grupo alunos n° 2, 3, 8 e 12: Os melhores em respeitar as características de utilizar matérias reciclados e boa divisão de tarefas;
Grupo alunos n° 4, 7 e 11: Boa articulação e divisão de tarefas, foram os mais ecológicos e utilizaram elementos naturais;
Grupo alunos n° 5, 6 e 9: Desenvolveram a melhor estrutura mas perderam-se para depois recuperar no processo de construção.

Elementos relevantes	
Fatores Positivos	Brilhante resultado geral, em cimas as espectativas;
Fatores negativos	Unidade de trabalho que demorou bastante tempo.
Valiosos elementos e sugestões para investigação	
Modernidade e Design	Depois esta aula que conclui uma unidade de trabalho tanto intensa quanto interessante, é possível extrair uns resultados a partir do comentário principal feito a cada grupo. Pois é verdade que cada grupo consegui de forma paralela, alcançar um resultados diferentes que os outros. Começando pelo grupo dos alunos n° 1, 10, 13 e 14 pode-se refletir como a importância do design seja fundamental. Os alunos conseguiram descompor a caxa de cartão, e compô-la com uma nova forma, com um novo design e uma nova linha. A partir destes resultados, podemos perguntarmos se os estudantes conseguiram definir e mostrar de alguma forma, os traços típicos que distinguem as linhas consideradas modernas. De facto pode-se salientar como as representações visuais e os objetos criados são modernos no momento em que os alunos conseguiram imaginar e editar algo de novo, algo que agradou os seus olhos e foi apreciado pelos colegas.
Sustentabilidade	O grupo com os alunos n° 2, 3, 8 e 12 apontou o "sucesso" do seu candeeiro na sustentabilidade. De alguma forma a mensagem que se queria transmitir era de produzir algo que fosse sustentável, que conjugasse o econômico, o social e o ambiental. Os alunos desta forma refletiram que pessoas, ambiente e produção têm que estar interconectados, estes são os pilares do futuro. O Design dos candeeiros está ligado à comunicação que os alunos quiseram transmitir e à produção dos bens de consumo. O estilo de vidas errados, ao qual os miúdos hoje em dia estão habituados, é reflexo desta sociedade de consumismo, assim que cada tentativa de dar-lhe a perceber que reciclar é benéfico para todos, é instrutivo e educativo para eles. A conclusão a qual se quere chegar, é que os alunos, nos seus produtos de design podem refletir sobre os valores e o estilo de vida que estão estimulando e divulgando, repensando aos velhos estilos de vida e criando novos conceitos. Do grupo com alunos n° 4, 7 e 11, se pode analisar como a aprendizagem e o resultado obtidos provêm de mão e de uma ação de conjunto dupla, e portanto o trabalho em grupo é uma oportunidade de construir coletivamente o conhecimento. Desta forma as pessoas se relacionam de forma diferente com os colegas em frente de um problema, que devem conseguir resolver em conjunto, juntando as forças. Assim de forma geral os trabalhos não só criaram um objeto, mas sim também criaram amizades, respeito e tolerância na sala de aula.

Ficha Observação 25ª Aula

Identificação Aula

Disciplina: Arte e Design
Data: 23/03/2012 **Aula n°:** 25 **Semestre:** 2º
Ano: 8º **Turma:** B
Estagiário: Francesco Pignatelli
Professor Cooperante: João Paulo Trigueiros

Resumo / Síntese

Fim atividade de criação da peça de eco-design e verificação final
Aula: Conceito de Design e Arte
Apresentação do resultado entre os alunos

Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples

Pode-se definir esta aula de "aperfeiçoamento", pois a atividade desenvolvida foi de melhorar, acabar, retocar os candeeiros para que sejam apresentados na exposição a realizar-se no local Municipal: Casa dos Magistrados, na Covilhã.

Aos estudantes foi comunicado oficialmente que a exposição foi aprovada e deferida pelos organismos competentes, nomeadamente Escola e Variador do Gabinete Cultura e Desporto da Camara da Covilhã.
O professor estagiário comunicou aos alunos, que o sucesso/insucesso da exposição não tem a ver com o desempenho que os alunos tiveram na sala de aula. O importante e relevante pela avaliação dos alunos, não são os resultados, mas sim os processos e o empenho que eles mostraram na sala de aula e no processo criativo das peças de Eco-design.
O professore estagiário ainda observou o comportamento e atitude de algum alunos para que melhor se possam definir as notas.
Segue uma breve descrição dos detalhes adoperados pelos grupos:

Grupo alunos n° 1, 10, 13 e 14: acabaram com pintura e elementos decorativos;
Grupo alunos n° 2, 3, 8 e 12: acabamento de pintura e peças estruturais;
Grupo alunos n° 4, 7 e 11: Colocaram folhas que dinamizaram e deram cor ao elemento;
Grupo alunos n° 5, 6 e 9: Trabalho de pintura e elemento da estrutura do candeeiro.
Os candeeiros foram armazenados e estão prontos para ir a exposição.

Elementos relevantes	
Fatores Positivos	Brilhante resultado geral, em cimas as espectativas;
Fatores negativos	Desmotivação dos alunos que ano facilita o trabalho.

Valiosos elementos e sugestões para investigação	
Metodologia Projetual de Munari	Depois desta aula de "aperfeiçoamento" como a tinha sido definida, é possível retirar umas considerações, que vão na linha da resolução de problemas na metodologia projetual. A tese a analisar é a de Bruno Munari. A Metodologia progetual é exemplificada por Munari em um modelo. Este aproximação quer ironicamente desarmar, a seriedade com a qual comumente este tema é abordado, e leva como exemplo e designação a: *Preparazione del riso verde* (Preparação do arroz verde). Este bizarro exemplo é quanto mais eficaz para explicar as sequências processos pela preparação de um bom *risotto*, e pode ser abertamente aplicado, segundo o autor, a qualquer problema de projeto, que quera alcançar um bom resultado. Assim sendo, o mesmo processo, pode ser aplicado a resolução de qualquer problema (P), para obter a melhor solução possível (S), que em este caso corresponde ao quente arroz verde servido em um prato. Para ter um bom jantar, e portanto obter um produto valido, uma vez apresentado o problema (P), deve ser estabelecida uma definição (DP), e seguintemente a analise das suas componentes (CP): a resolução de cada uma destas componentes, relacionadas e mediadas entre elas, levarão a solução final do problema inicial.
Preparação do Arroz Verde	Este percurso é assim articulado e desmontado, sendo necessário recolher dados relativos a experiencias análogas (RD), vendo como outras situações semelhantes levaram a resolução do problema, e analisando estes dados (AD) para que sejam uma valida inspiração. Depois destes pontos, intervém a criatividade (C), ou seja a planificação da solução, em âmbito do processo definido. Ulteriores considerações devem ser consideradas e dizem respeito aos materiais e as tecnologias (MT) que se podem usar ou ter a disposição: se podem experimentar (S) novos materiais e novas tecnologias, até chegar a um modelo ou vários modelos (M), pois há mais possibilidade para chegar à solução. Uma vez que este modelo é verificado (V), quere dizer que funciona, satisfaz uma necessidade etc.., permite proceder cos modelos construtivos e chegar a desejada solução (Fagnoni, 2000).

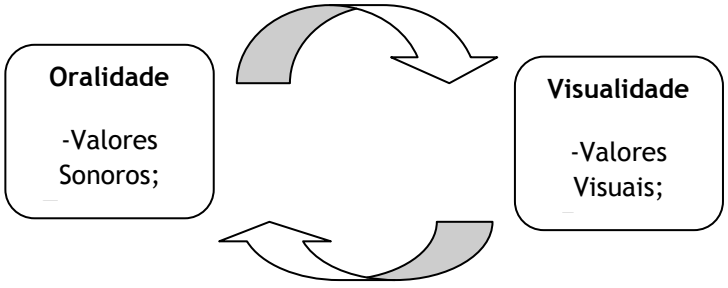
Segue a esquematização sequencial do modelo projetual de Munari definido como Preparação do arroz verde:

Tabela IV.1 - Esquema Exemplificação Projetual Munari

P	• PROBLEMA = Arroz Verde
DP	• DEFINIÇÃO PROBLEMA = Arroz verde com espinafres por quatro pessoas
CP	• ANALISE COMPONENTES = Arroz, espinafres, azeite, cebola, sal etc
RD	• RECOLHA DADOS = Qualquer pessoas ja o fez?
AD	• ANALISE DADOS = Como o fez? O que posso aprender dela?
C	• CRIATIVIDADE = Como junto todas as peças de forma correta?
SP	• EXPERIMENTAÇÃO = Prova, experimentação, correção
V	• MODELOS = Preparação modelo
M	• VERIFICAÇÃO = Bom! Suficiente por quatro pessoas
S	• SOLUÇÃO = ARROZ VERDE quente no prato

Ficha Observação 27ª 28ª 29ª Aula

Identificação Aula	**Disciplina:** Arte e Design **Data: 20-27**/04 e 04/05/2012 **Aula n°:** 27-28-29 **Semestre:2°** **Ano:** 8° **Turma:** B **Estagiário:** Francesco Pignatelli **Professor Cooperante:** João Paulo Trigueiros
Resumo / Síntese	A poesia Visual e as suas formas; Exercício de realização de um cartaz/ composição com composições poéticas.
Comentários Pessoais e Reflexões Criticas Simples	Foi introduzida uma nova atividade, cujos resultados e produtos serão integrados na exposição a apresentar no mês de maio nos locais municipais Casa dos Magistrados da Covilhã. Esta atividade enquadra-se e foi desenvolvida a luz do passado dia mundial da poesia e do dia mundial do livro. De facto o objetivo deste exercício é abordar temáticas relativas a poesia que "obriguem" os alunos a uma pesquisa bibliografia. Os alunos tiveram que consultar e pesquisar poemas para realizar a Poesia Visual. Diferentemente das outras atividades, este exercício está a ser desenvolvido individualmente ou em grupos máximos de 2 alunos. Alguns alunos tiveram boas ideias e estão a utilizar técnicas de colagem a partir de periódicos / jornais. Outros alunos estão a intentar desenhar os contornos de figuras, que irão preencher com poesias. Só 2 grupo de alunos são direcionado a realizar um cartaz fugindo da perspetiva 2d para realizar algo em 2d. Esta atividade é importante para avaliar os alunos desde um outro ponto de vista e para que eles alcancem outros tipos de competências.
Elementos relevantes	
Fatores Positivos	Trabalho individual; Pesquisa Bibliográfica; Utilizo técnicas diferentes; Realização dos objetivos prefixados; Desenvolvimento personalidade individual e autonomia
Fatores negativos	Atividade individual obriga a uma maior rapidez em atender as necessidades dos alunos; Alunos que fogem param não trabalhar

Valiosos elementos e sugestões para investigação	
Associaçao escrita-visual	A poesia visual pode ser definida como um meio de comunicação que associa expressão escrita com linguagem visual. É mesmo esta a intenção e finalidade do exercício: antes que os alunos começam mecanicamente a desenvolver uma atividade, um desenho ou una representação, que esta seja primeiro visualizada mentalmente e sentida emocionalmente, como se pode sentir uma poesia. Ao longo dos anos e dos séculos, muitos autores e civilizações transformaram a propiá forma de exprimir e sentir a poesia. Nos países orientais, por exemplo, a escrita sempre teve uma função mística e é aqui que surgem as primeiras formas de poesia visual. A poesia visual permite visualizar ideias e estimular a imaginação, a partir de disposição gráfica das palavras no espaço. Os alunos, hoje em dia habituados a ver todo em formato digital e de forma rápida e superficial, são com este exercício exortados em organizar ideias, palavras, texto e imagem de forma não hierárquica mas sim composta. Serão desta forma enfrentados a organizar o próprio tempo e espaço de trabalho com algo que lhe interessa, que tem relação com os seus gostos, de forma calma e relaxada. Serão consideradas importantes também poesias que tocam o mundo artístico, os alunos podem fazer recurso a músicas de autores conhecidos para que a mensagem da canção seja captada através da visualização da forma.
Visual e Oral	Na prática da poesia visual deve-se ter em consideração o relacionamento interdisciplinar com as outras formas de articulação da palavra e da imagem. Alguns autores referem uma rede "intersemiótica entre a produção verbal e não-verbal, como se de uma intrincada rede de traduções e equivalências se tratasse". Portanto esta relação entre linguagem verbal e visual pode ser representada com um esquema:  Todas as artes são uma forma de expressão e linguagem, uma relação continua que podemos ou não perceber, que podemos ou não mas que temos a obrigação de conhecer antes de poder-la julgar.

IV.4 - Ponderações e avaliações PES

Esta reflexão surge à conclusão do primeiro semestre da prática de estágio e há como principal objetivo fazer o ponto da situação do desenvolvimento da atividade de ensino supervisionada. É composto por 3 elementos fundamentais:

- Uma reflexão crítica- reflexiva da atividade de estágio;
- Uma ficha de auto avaliação composta de diferentes parâmetros e níveis;
- Ficha de Ponderação do estagiário Francesco Pignatelli -I semestre, Elaborada pelo Professor Coordenador

Escola secundaria Quinta das Palmeiras - UBI

Prática Estágio Supervisionado

Relatório Semestral - Francesco Pignatelli

IV.4.1 - Reflexão I° semestre

As finalidades deste documento são exprimir as sensações, impressões e o estado emotivo e afetivo pessoal que foram acompanhando o estágio curricular, como atividade essencial na formação profissional e humana da identidade de nós, docentes de Artes Visuais. De resto nos foi pedido assim e estou de acordo com este requerimento.

Para simplificação e com a tentativa de não esticar a reflexão (deixando de considerar coisas importantes para perder-me em inúteis conceitos) considero melhor dividir em dois tópicos fundamentais estas considerações:

1) Prática de estágio;

2) Relação ambiente e intervenientes (Universidade - escola – professor cooperante / orientador – núcleo estágio).

1) PRÁTICA DE ESTÁGIO

A primeira grande impressão / sensação que quero exprimir resume-se em uma palavra: satisfação.

Pois realmente estou satisfeito de ter chegado até aqui, de ter transitado o primeiro ano de curso sem problema, e de ter cumprido o meu dever de estudante. Estou satisfeito de estar a desenvolver este estágio sem grandes problemas e com grande entusiasmo, de ter superado as primeiras dificuldades e de ter bem / minimamente conseguido os resultados pretendidos e que a prática de ensino que encontro-me a desenvolver requere.

Estes resultados e este sentimento de satisfação são as consequências de vários fatores e acontecimentos.
Um destes, e talvez o mais importante é ver que os estudantes assimilam o que se quere transmitir, aprendem os conhecimentos que o professor possui e que devem ser comunicados, e mais que todo é comprovar que realmente a aula de artes visuais é um mágico momento de educação e autoeducação.

Provo e exprimo esta sensação com o mesmo entusiasmo que uma criança prova a jugar com um brinquedo, mas também com a mesma consciência de um adulto que tem responsabilidade e que não pode nunca desviar a sua atenção ao dever de educador. Pois este é um ponto fundamental, porque a felicidade que nos leva a desenvolver a nossa profissão também nos leva a cometer erros.
Acho que nos professores de arte, temos uma vantagem particular: aproximar-nos muito ao ponto de vista dos alunos, compreender as suas dificuldades e criar envolvimento com eles e com a comunidade. Este entusiasmo é o "motor" do desenvolvimento de uma educação sã, e que não temos de deixar fugir.

Não quero escrever um romance das sensações derivantes da atividade de estágio, por isso intentando ser sintético e resumido. Desta forma queria expressar um outro conceito pessoal que segue e completa os conceitos antes referidos.

Na minha opinião, o que estou a viver é um desafio. Um desafio porque é algo de obrigatório e a qual não posso recusar-me, algo que faz parte da minha formação profissional como futuro professor de artes visuais, e ainda envolve a minha formação acadêmica. Isto leva-me a desafiar-me para obter um resultado, para vivenciar a experiencia do contexto escolar, para crescer e por em prática o que aprendi na minha formação académica. Não pretende ser uma vantagem ou um fator de distinção, mas sim é um recurso importante que cada professor com a sua diferente formação, possa aportar algo de novo e inovador.

Ao mesmo tempo este desafio leva-me a discutir e otimizar os conhecimentos que possuo, assim como integra-o com os conhecimentos dos educadores com que colaboro e que pacientemente orientam o meu estágio.
Por esta razão acho que os estágios são um instrumento de intercâmbio de realidades e necessidades, e que espero cheguem a fazer-me compreender o "universo" do ensino e que me permitam inserir-me no contexto histórico, social e cultural da realidade educacional.

Quero desta forma preparar-me às futuras mudanças de lugares (seja mudanças nacionais que internacionais). Esta vertente intercultural, (nos seus aspetos positivos e negativos) que começou com o meu Erasmus, sempre foi importantíssima e prioritária no meu ser como pessoa.

Um último conceito e sensação que queria exprimir, e que expressa ao mesmo tempo a sensação de conforto assim como a dificuldade que estou a enfrentar com o estágio, é o privilégio / medo de atuar como "meio".

Quando digo "meio" quero referir-me a ser tramite ou instrumento entre sociedade e aluno. Pois com este estágio em artes visuais estou a aprender, e me preparo a atuar como meio entre pessoas individuais (alunos) e pessoas coletivas (sociedade / comunidade). Todo o que expressamos e transmitimos em sala de aula, são instrumentos que os alunos devem aprender a utilizar e praticar na sociedade.
Os professores unem os indivíduos, ajudam a superar as disparidades, guiam para uma formação educativa e emocional ativa dos alunos.
Será que um dia chegarei a ser todo isto?

2) RELAÇÃO AMBIENTE E INTERVENIENTES (UNIVERSIDADE - ESCOLA – PROFESSORES COOPERANTE / ORIENTADOR – NÚCLEO ESTÁGIO)

Esta parte de analise não requere muito esforço ou tampouco reflexão profunda, pois há dados evidentes e claros pelo meu ponto de vista.

Começarei e seguirei uma ordem "hierárquica" de descrição, começando pela universidade. Aqui encontra-se um ambiente tranquilo e distenso. O curso, graça ao número restrito de pessoas, está a ser enfrentado com decisão e serenidade. Com a justa consideração e dedicação de tempo e esforços.

Sou contrário a quem se dedica obsessivamente a este mestrado, mas também não partilho a atitude de certos estudantes que ligeiramente e de forma muito superficial se aproximam ao curso.
Tenho que expressar a minha satisfação, mais entendida como sentimento de amizade que se veio a criar com algumas pessoas do curso. A maioria dos colegas são pessoas simpáticas e com os quais há sempre de debater de forma construtiva e harmoniosa. O clima geral de simpatia e alegria que tenho com muitos deles gera amizades sinceras.

A escola como instituição de acolhimento é parte fundamental para a realização dos estágios, é o lugar onde todo começa. No que em diz respeito na escola onde estou, encontrai um clima bastante positivo, não tive obstáculos e consegui integrar-me de forma positiva com toda a comunidade escolar. Desta forma a escola (também acolhendo um numero relevante de estagiários em diferentes disciplinas) acho esta a reconhecer a importância dos estágios para a formação, sinto isso porque bastantes atividades desenvolvidas na instituição escolar são ideados, criados e atuados pelos estagiários.

De modo provocatório, afirmo que a escola esta a "usar-nos" ao mesmo tempo em que nos estamos a "usa-a" para formar-nos. Os equipamentos em geral são bons, mas nunca é suficiente para deixar de avançar na cultura das artes.

Do ponto de vista da orientação, há de individuar e expressar dois conceitos diferentes, não prescindíveis um do outro e que se complementam ao mesmo tempo.

A orientação da universidade é uma ótima experiencia do ponto de vista instrutivo: gosto a forma assim como o grão de aproximação científica que a orientadora quere transmitir-me em todos os momentos. As aulas na universidade, sobretudo as que poem em confronto os estudantes nos momentos de avaliação (presentação e discussão de trabalhos) são muito enriquecedoras param o meu conhecimento e para os fundamentos da investigação.

Uma crítica que avanço é que a orientadora deveria otimizar os tempos e os espaços, pois houve situações em que foi quase inútil estar na sala de aula. De forma contraposta ao aspeto de formação universitária, as aulas de orientação tocam de forma latente e pouco aprofundada a realidade escolar e a prática do ensino escolar secundaria.

Aqui é que o papel do professor cooperante, de forma complementar, assume real importância e peso no estágio na escola e na disciplina de arte e design em que estou a lecionar.

Do meu ponto de vista e querendo exprimir uma sensação estou animado. Animado porque todo este processo, com os seus pontos altos e baixos está a testar-me e fazer-me evoluir.

O começo do estágio assim como a relação do professor cooperante foi bastante ríspida e de forte impacto. Não estava a áspera que todo começasse de forma tao rápida e intensa, e as primeiras semanas foram até desencorajantes.

Com o passar do tempo aprendi a controlar-me, a organizar o meu trabalho, a formar esquemas mentais como resposta às exigências e requerimentos do professor. Acho que o meu desempenho está crescendo, embora ainda haja muito para aprender e experienciar, mas a atitude e os valores que o professor quere transmitir com o seu método de ensino e com a sua orientação são uteis e eficazes.

O que mais aprecio da orientação na escola é o facto da esquematização com que se organizam as coisas. Embora as vezes ter muita "papelada", as técnicas e os instrumentos que constantemente o professor me proporciona, são a indispensável base para um futuro trabalho como professores.

No que diz respeito o núcleo de estágio, pouco há a dizer. O começo da atividade foi bom e a relação entre estagiários de respeito. Com o desenvolvimento do meu estágio, a minha reação é de indiferença. A sincera sensação que tenho é que não posso beneficiar muito do ponto de vista profissional e emocional do grupo de estágio, ao mesmo tempo que não quero partilhar experiencia com eles.

O trabalho de equipa que teria gostado de expressar e desenvolver com todos de forma completa e através a partilha de experiencia e conhecimentos não é realizável, mas sim aplicável e restrita a um numero limitado de componentes do núcleo de estágio. Desejo que todos, na experiencia que nos acomuna, poderemos ser futuros e competentes profissionais, à disposição da nobel arte de educar.

Concluo esta reflexão com um desejo. Desejo que o trabalho que estou a desenvolver e a experiência de estágio seja produtivo e realmente aplicável no futuro. Quero dizer com isso que me seja dada a possibilidade de por em prática o que estou a descobrir e assimilar com esta encantadora "prova de vida".

Estou consciente que os desafios e as adversidades na vida nunca se acabam, assim como espero que também nunca se acabem as possibilidades de deixar exprimir as potencialidades que temos, e que queremos dispor para uma melhor sociedade.

Covilhã, 27-01-2012 Francesco Pignatelli

IV.4.2 - Autoavaliação I° semestre

Orientação de Estágio em Ensino de Artes Visuais
Ficha de Auto Avaliação
Escola Secundária Quinta das Palmeiras
Grupo 600 - Artes Visuais
Ano Lectivo de 2011/2012

Nome: Francesco Pignatelli Data: 27/01/2012 Ponderação Nº

1º - PREPARAÇÃO/ ESTRATÉGIAS

		3	2	1	Observações:
1	**Planifica** anualmente, por período e por unidade didáctica, com o rigor científico e adequação pedagógica.	3			*
2	**Domina** os conteúdos programáticos. Relaciona as orientações programáticas da disciplina e respeita os seus critérios de avaliação.	3			*° Competências Científicas
3	**Organiza**. Planifica e prepara as **aulas assistidas** com rigor científico e adequação didáctica.	3			*° Competências Científicas
4	**Demonstra** maleabilidade de planeamento estratégico. **Analisa** o seu desempenho e **ajusta** o plano de aula.#	3			*# (3ºmedida 4ª)
5	**Concebe** e selecciona **instrumentos** pedagógicos **auxiliares. Integra** experiências anteriores bem sucedidas.	3			*° Competências Científicas
6	**Elabora** adaptações curriculares para alunos com necessidades educativas especiais. Reajusta e remedeia.	3			=* Dossier.

18

2º - REALIZAÇÃO /EXECUÇÃO

		4	3	2	Observações:
1	**Condução.** Entradas, desenvolvimento, saídas. Movimenta-se bem. Está atento(a) á turma. Actua com **calma e firmeza**.	4			*Postura e actuação.
2	**Promove** um bom ambiente de trabalho. **Mantém um ritmo** de aula equilibrado. **Envolve** os alunos. Motiva.	4			*
3	**Comunica** com correcção e facilidade de expressão. Linguagem clara, precisa e audível, sem erros. **Compreensão**.		3		*° Competências Científicas
4	**Desenvolve** aprendizagens curriculares, com rigor científico e metodológico e evidencia **criatividade**.		3		*° Competências Científicas
5	**Formula objectivos** adequados à actividade. É **eficaz e claro** na sua formulação. Encadeia e relaciona.	4			*
6	**Apoia**. Desenvolve capacidades. Incentiva a exploração e a descoberta. **Explora** situações de erro. **Reforça Positivamente.**	4			*
7	**Detecta** dificuldades. Manifesta flexibilidade. **Reconhece** entidades diversificadas. Desenvolve **estratégias de superação.**	4			=*
8	**Conhece** a(s) turma(s). Reconhece contextos complexos e de stress. É flexível e **controla** situação **disciplinar,** clima de **conflito** ou imprevisto.		3		*
9	**Utiliza** instrumentos auxiliares de ensino. **Relaciona** conteúdos. **Integra** saberes próprios, da especialidade e, ou, transversais.		3		*
10	**Pratica** avaliação **formativa**. Utiliza processos de **avaliação contínua** feita em contacto imediato com o aluno.	4			° Competências Científicas *Fichas de observação de aula. Outros.

36

Pontuação Parcial	54

3º - PONDERAÇÃO / AVALIAÇÃO

		3	2	1	Observações:
1	**Manifesta** espírito crítico. **Regista** os seus desempenhos. O grau de envolvimento e as expectativas dos alunos. **Analisa.**	3			*Registos de reflexão. **Auto-avaliação**
2	**Avalia** as estratégias aplicadas. **Selecciona** os **tópicos** que considera importantes. Redige **síntese**. Metodiza e resume por período.		2		Registo síntese, Relatório em Dossier.
3	**Partilha** e analisa os seus processos em **motivação** cooperativa.	3			**Hetero-avaliação.** Reflexões e reuniões.
4	**Aperfeiçoa-se.** Reflecte sobre os problemas, e apresenta sugestões. **Melhora** as suas estratégias. #	3			#**Ajusta** a planificação (1ªmedida 4ª)
5	**Concebe**, aplica, corrige e classifica (ordena). **Mede o progresso.** Respeita as particularidades de cada aluno. *		2		***Avaliação** da aprendizagem dos alunos. **Domínio** dos aspectos técnicos e teóricos
6	**Elabora** os **diversos tipos** de avaliação de acordo com os objectivos e respectivas grelhas de correcção. Distribui racionalmente as cotações. #	3			*#Avaliação diagnostica, formativa, terminal e de recuperação.
7	**Gradua.** Levanta dados. Ordena os diferentes momentos de avaliação e a qualidade dos resultados dos alunos.	3			*
8	**Colabora** com o Director de Turma. Conhece o Projecto Curricular de Turma e **elabora** Planos de Recuperação quando necessários.		2		* Dossier

21

4º - INTERVENÇÃO NA ESCOLA E NO MEIO

		2	1	Observações:
1	**Cumpre** os compromissos assumidos; é assíduo e pontual.	2		+
2	**Revela espírito de equipa** participando activamente na resolução dos problemas do grupo de estágio, grupo ou departamento.	2		+
3	**Participa em reuniões** dos órgãos da escola em que o professor cooperante tenha que participar.		1	+ Actas. Relatórios
4	**Participa** em actividades não lectivas. Revela espírito de abertura e colaboração.		1	+*
5	**Promove** e **dinamiza** actividades não lectivas. Toma a iniciativa e é inovador.	2		+* Dossier
6	**Fomenta** boas relações entre toda a comunidade escolar. Integra-se no meio.	2		+ Registos de presença e Outros.

10

5º - DOSSIER DE ESTÁGIO/ DOSSIER DE NÚCLEO DE ESTÀGIO

	Organização Documental	3	2	Observações:
1	Está conforme o definido pela **U.B.I.** e o guião de **organização individual de desenvolvimento profissional.**	3		*
2	Inclui outras **evidências documentais** relevantes assim como actividades correlacionadas.	3		* Pontos1º/2º/3º/4º

6

Pontuação Final.(1º+2º+3º+4º+5º)	São (	91 / 100)Pontos	(100)
Pontuação em Valores.	São (	18,2 / 20)Valores	

O(A) Estagiário(a) : Francesco Pignatelli em Data: 27 / 01 / 2012

IV.4.3 - Ficha de Ponderação do estagiário Francesco Pignatelli - I Semestre - Elaborado pelo Professor Coordenador

Orientação de Estágio em Ensino de Artes Visuais
Ficha de Auto Avaliação
Escola Secundária Quinta das Palmeiras
Grupo 600 - Artes Visuais
Ano Lectivo de 2011/2012

Nome: Francesco Pignatelli Data: / 02 /2012 Ponderação Nº1

1º - PREPARAÇÃO/ ESTRATÉGIAS

		3	2	1	Observações:
1	**Planifica** anualmente, por período e por unidade didáctica, com o rigor científico e adequação pedagógica.	●			*
2	**Domina** os conteúdos programáticos. Relaciona as orientações programáticas da disciplina e respeita os seus critérios de avaliação.		●		*° Competências Científicas
3	**Organiza**. Planifica e prepara as **aulas assistidas** com rigor científico e adequação didáctica.		●		*° Competências Científicas
4	**Demonstra** maleabilidade de planeamento estratégico. **Analisa** o seu desempenho e **ajusta** o plano de aula.#	●			*# (3ªmedida 4ª)
5	**Concebe** e selecciona **instrumentos** pedagógicos **auxiliares**. **Integra** experiências anteriores bem sucedidas.	●			*° Competências Científicas
6	**Elabora** adaptações curriculares para alunos com necessidades educativas especiais. Reajusta e remedeia.	●			=* Dossier.

2º - REALIZAÇÃO /EXECUÇÃO

		4	3	2	Observações:
1	**Condução.** Entradas, desenvolvimento, saídas. Movimenta-se bem. Está atento(a) á turma. Actua com **calma e firmeza**.	●			*Postura e actuação.
2	**Promove** um bom ambiente de trabalho. **Mantém um ritmo** de aula equilibrado. **Envolve** os alunos. Motiva.	●			*
3	**Comunica** com correcção e facilidade de expressão. Linguagem clara, precisa e audível, sem erros. **Compreensão**.	●			*° Competências Científicas
4	**Desenvolve** aprendizagens curriculares, com rigor científico e metodológico e evidencia **criatividade**.		●		*° Competências Científicas
5	**Formula objectivos** adequados à actividade. É **eficaz e claro** na sua formulação. Encadeia e relaciona.	●			*
6	**Apoia**. Desenvolve capacidades. Incentiva a exploração e a descoberta. **Explora** situações de erro. **Reforça Positivamente.**	●			*
7	**Detecta** dificuldades. Manifesta flexibilidade. **Reconhece** entidades diversificadas. Desenvolve **estratégias de superação.**	●			=*
8	**Conhece** a(s) turma(s). Reconhece contextos complexos e de stress. É flexível e **controla** situação **disciplinar**, clima de **conflito** ou imprevisto.		●		*
9	**Utiliza** instrumentos auxiliares de ensino. **Relaciona** conteúdos. **Integra** saberes próprios, da especialidade e, ou, transversais.		●		*
10	**Pratica** avaliação **formativa**. Utiliza processos de **avaliação contínua** feita em contacto imediato com o aluno.	●			° Competências Científicas *Fichas de observação de aula. Outros.

Transporte	53

3º - PONDERAÇÃO / AVALIAÇÃO

		3	2	1	Observações:
1	**Manifesta** espírito crítico. **Regista** os seus desempenhos. O grau de envolvimento e as expectativas dos alunos. **Analisa.**	●			*Registos de reflexão. **Auto-avaliação**
2	**Avalia** as estratégias aplicadas. **Selecciona** os **tópicos** que considera importantes. Redige **síntese**. Metodiza e resume por período.	●			Registo síntese, Relatório em Dossier.
3	**Partilha** e analisa os seus processos em **motivação** cooperativa.	●			**Hetero-avaliação.** Reflexões e reuniões.
4	**Aperfeiçoa-se.** Reflecte sobre os problemas, e apresenta sugestões. **Melhora** as suas estratégias. #	●			#**Ajusta** a planificação (1ºmedida 4ª)
5	**Concebe,** aplica, corrige e classifica (ordena). **Mede o progresso.** Respeita as particularidades de cada aluno. *	●			***Avaliação** da aprendizagem dos alunos. **Domínio** dos aspectos técnicos e teóricos
6	**Elabora** os **diversos tipos** de avaliação de acordo com os objectivos e respectivas grelhas de correcção. Distribui racionalmente as cotações. #	●			*#Avaliação diagnostica, formativa, terminal e de recuperação.
7	**Gradua.** Levanta dados. Ordena os diferentes momentos de avaliação e a qualidade dos resultados dos alunos.	●			*
8	**Colabora** com o Director de Turma. Conhece o Projecto Curricular de Turma e **elabora** Planos de Recuperação quando necessários.		●		* Dossier

4º - INTERVENÇÃO NA ESCOLA E NO MEIO

		2	1	Observações:
1	**Cumpre** os compromissos assumidos; é assíduo e pontual.	●		+
2	**Revela espírito de equipa** participando activamente na resolução dos problemas do grupo de estágio, grupo ou departamento.		●	+
3	**Participa em reuniões** dos órgãos da escola em que o professor cooperante tenha que participar.		●	+ Actas. Relatórios
4	**Participa** em actividades não lectivas. Revela espírito de abertura e colaboração.		●	+*
5	**Promove** e **dinamiza** actividades não lectivas. Toma a iniciativa e é inovador.	●		+* Dossier
6	**Fomenta** boas relações entre toda a comunidade escolar. Integra-se no meio.		●	+ Registos de presença e Outros.

5º - DOSSIER DE ESTÁGIO/ DOSSIER DE NÚCLEO DE ESTÀGIO

		3	2	Observações:
1	Está conforme o definido pela **U.B.I.** e o guião de **organização individual de desenvolvimento profissional.**	●		*
2	Inclui outras **evidências documentais** relevantes assim como actividades correlacionadas.	●		* Pontos1º/2º/3º/4º

Pontuação Final.(1º+2º+3º+4º+5º)	São (oitenta e oito) Pontos	88 (100)
Pontuação em Valores.	São (dezassete virgula seis) Valores	17,6

O Professor cooperante: (João Paulo Trigueiros)

IV.5 - Aulas observadas colegas estagiários

No início do ano letivo os estagiários reuniram com o PC e determinaram o número de aulas assistidas aos colegas estagiários. Ficou definido que cada estagiário teria preferivelmente de assistir a umas aulas de cada colega de estágio.

A observação de aulas justifica-se num estágio, pelos seguintes motivos:
1. Assistir a aulas planeadas por vários professores permite perceber como cada professor orienta a aula, como planifica a matéria e como a transmite aos alunos. Possibilita perceber como interage com a turma, como se dirige aos alunos, como se expressa.

2. Por outro lado, visto o autor deste relatório nunca ter lecionado, a assistência às aulas contribuiu para que tenha um maior conhecimento sobre o programa lecionado nos outros anos e nas outras disciplinas. Permite conhecer várias propostas de trabalho para estudar cada conteúdo programático.

3. Possibilita conhecer melhor uma determinada população discente, observando as suas ações, as reações à disciplina e aos professores.

Assim, a observação de aulas quer dos colegas de estágio quer do professor cooperante, permite construir uma consciência real do que é o ensino da Educação Visual. A partir da experiencia partilhada por todos pode-se criar soluções e otimizar as aulas de maneira a construir um ensino consistente que contribua positivamente para o sucesso do ensino dos alunos.

O PE organizou e estabeleceu um calendário apresentado de seguida, que foi concordado com os colegas, para melhor organizar a observação e preparação das aulas.

Os colegas estagiários também foram observar algumas aulas do autor deste DE, a cuja reflexões e observação estão alegadas no anexo XII.

O autor deste relatório considerou oportuno que as aulas fossem observadas de forma objetiva, sem que se interviesse ou participasse de alguma forma para não interferir no regular desenvolvimento das mesmas.

A observação foi auxiliada por uma grelha, onde foram registrados os comportamentos significativos e as estratégias adotadas. No final da aula, entre o Professor Estagiário, PC e o PE observado foi aberto um debate onde foram trocadas as observações registadas.

IV.5.1 - Calendário Aulas Observadas

Escola secundaria Quinta das Palmeiras - UBI

Pratica Estagio Supervisionado em Artes Visuais

Arte e Design 2011/2012 - Francesco Pignatelli

Calendário Aulas Assistidas dos Professor Estagiário Francesco Pignatelli aos Colegas Professores Estagiários do Grupo Estagio Ensino Artes Visuais na ESQP 2011/2012

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
8:20 9:05		18/10/2011 A.A. **Márcia Pereira** E.V - 7°A			
9:05 9:50					
10:05 10:50				27/10/2011 A.A. **Ana Sofia Jesus** E.V 7° E	
10:50 11:35					
11:45 12:30				23/02/2012 A.A. **Rita Ribeiro** E.V 7° D	23/03/2012 A.A. **Alda Amaro** E.V 9°C
12:30 13:15					
13:20 14:05				09/02/2012 A.A**. Ana Quadrado** A.D. 8° A	
14:05 14:50					
15:05 15:50					
15:50 16:35					
16:45 17:50					
17:30 18:45					

Legenda:

A.A. = Aula Assistida; A.D.= Arte e Design; ESQP= Escola Segundaria Quinta das Palmeiras; E.V.= Educação Visual

No meu plano estão previstas no mínimo uma aulas assistidas por cada colega. O professor que assiste limita-se a observar o decorrer da aula, reservando-se de efetuar comentários e reflexões no fim da lição. Copias das reflexões e comentários são depois entregues ao professor assistido assim como ao professor cooperante.

IV.5.2 - Reflexões Aulas Observadas n°1, 2, 3, 4, 5

Escola secundaria Quinta das Palmeiras - UBI

Pratica Estagio Supervisionado em Artes Visuais

Arte e Design 2011/2012 - Francesco Pignatelli

Ficha observação Aula Assistida Professores Estagiários ESQP 2011/2012		
Estagiário(a) Observador: Francesco Pignatelli		**Estagiário(a) Observado**: Márcia Pereira
Ano: 7 **Turma**: E	**Data:** 18 de outubro de 2011	**Professor Cooperante**: JP Trigueiros

Observações Significativas e comentários
A aula começa com os alunos à escrever o sumário, o que me parece ser uma ótima ideia para relacionar as aulas e atividades anteriores. Um ponto que merece elogio é a disciplina que os alunos tiveram em aula assim como a forma ordenada que mantiveram durante toda o tempo. A estagiária interage e colabora constantemente com os alunos, facilitando a forma de execução das tarefas. Neste sentido, os alunos foram sempre apoiados e incentivados. Desta forma o exercício do dia desenvolve-se seguindo as fases e normas inicialmente estabelecidas.

Pontos Fortes	**Pontos Fracos**
- Firmeza e tranquilidade do estagiário que transmite segurança e confiança aos alunos; - Clareza e eficaz do PowerPoint; - Conteúdos definidos e específicos; - Utilização de recursos e matérias quotidianos e baratos;	- Momentos estáticos de pouca interação; - Poderia haver mais interação cos estudantes; - Objetivos da atividade e avaliação deveria ser mais especificada;

Escola secundaria Quinta das Palmeiras - UBI

Pratica Estagio Supervisionado em Artes Visuais

Arte e Design 2011/2012 - Francesco Pignatelli

Ficha observação Aula Assistida Professores Estagiários ESQP 2011/2012		
Estagiário(a) Observador: Francesco Pignatelli		**Estagiário(a) Observado**: Sofia Jesus
Ano: 7 **Turma**: A	**Data:** 27 de outubro de 2011	**Professor Cooperante**: JP Trigueiros

Observações Significativas e comentários
A primeira consideração é que tratando-se de uma turma com um número elevado de alunos, as tarefas a desenvolver são bastantes complicadas. É preciso uma ótima organização e gestão dos recursos didáticos para poder levar a cumprimento os objetivos prefixados. Mesmo os alunos sendo muitos, tiveram um comportamento coreto em aula assim como a forma ordenada que mantiveram durante todo o tempo. Uma característica que favorece o clima descontraído de aula, foi a curiosidade que os estudantes põem no descobrimento do exercício. Isso é demonstrado do número elevado de perguntas e interrogações que pontualmente fazem aos professores. A estagiária interage e colabora constantemente com os alunos, facilitando a forma de execução das tarefas. Neste sentido, os alunos foram sempre apoiados e incentivados. Desta forma o exercício do dia desenvolve-se seguindo as fases e normas inicialmente estabelecidas pela professora estagiária.

Pontos Fortes	**Pontos Fracos**
- A estagiária possui uma forma carinhosa e materna de interagir com os alunos; - Clareza e eficaz do PowerPoint, assim como adequação da linguagem e utilizo de vocabulário apropriado a faixa etária; - Conteúdos definidos e específicos; - Utilização de recursos e matérias quotidianos e baratos;	- Objetivos e critérios de avaliação deveriam ser mais especificados e referidos aos estudantes; - Maior interação e comunicação com os alunos em particular na projeção do PowerPoint; - A estagiária obteria mais disciplina usando estratégias para cativar a atenção.

Escola secundaria Quinta das Palmeiras - UBI

Pratica Estagio Supervisionado em Artes Visuais

Arte e Design 2011/2012 - Francesco Pignatelli

Ficha observação Aula Assistida Professores Estagiários ESQP 2011/2012		
Estagiário(a) Observador: Francesco Pignatelli		**Estagiário(a) Observado**: Ana Quadrado
Ano: 8 **Turma**: A	**Data:** 02 de Fevereiro 2012	**Professor Cooperante**: JP Trigueiros

Observações Significativas e comentários
A aula, no seu geral, desenvolveu-se de forma disciplinada e harmoniosa de acordo com as regras comportamentais e institucionais. Neste contexto algumas situações são dignas de maior importância e reflexão: A estagiária Ana Quadrado consegue infundir uma atmosfera descontraída e harmoniosa, graças a empatia que estabelece com os alunos, complementada pelo reforço positivo que utiliza para motivar os estudantes; A capacidade de memorizar os nomes dos estudantes (apesar ter passado só duas aula do começo do novo semestre) releva uma proximidade com os alunos e um afetividade inusual do papel do professor; O espaço educativo, no específico a sala de aula, é adornado por trabalhos escolares precedentemente desenvolvidos. Esta estética favorece o decorrer das novas atividade em um clima de expressão artística, fundamental pelos alunos e todos os intervenientes escolares. A estagiária utiliza estratégias para estimular a capacidade crítica dos estudantes (os alunos fazem, em casa, pesquisa sobre artistas que depois partilham com os colegas), que geram um ambiente de conhecimento global dos conteúdos da disciplina. Desta forma se conseguem aprofundar temas globais relativos a arte, e aplica-os à escala local. A aparente "simplicidade" do exercício/objeto em construção, revela posteriormente uma variegada complexidade e pluralidade de conceitos e técnicas construtivas reagrupadas. Estes conceitos são relacionáveis às disciplinas como geometria, física, arquitetura pintura etc… De forma geral a estagiaria conseguiu interagir e cumprir com os objetivos da disciplina A assistência à aula foi importante e profícua também pelo observador, pois é de inspiração para desenvolver atividade análogas ou que utilizam técnicas afins às utilizadas.

Pontos Fortes	**Pontos Fracos**
- Atmosfera criativa e harmoniosa; - Diálogo e interação (por meio da interrogação constante) com os alunos; Interdisciplinaridade do exercício desenvolvido; - Dimensão global dos conceitos abordados e relativa aplicação local.	- Objetivos e método avaliação deveriam ser melhor definidos e comunicados; - Deveria intentar-se e experimentar desenvolver trabalhos de grupo; - Utilizo de estratégias e dinâmicas de grupo, como resolução de problemas, poderiam dinamizar a sala de aula e facilitar a aprendizagem.

Escola secundaria Quinta das Palmeiras - UBI

Pratica Estagio Supervisionado em Artes Visuais

Arte e Design 2011/2012 - Francesco Pignatelli

Ficha observação Aula Assistida Professores Estagiários ESQP 2011/2012		
Estagiário(a) Observador: Francesco Pignatelli		**Estagiário(a) Observado(a)**: Rita Ribeiro
Ano: 7 **Turma**: D	**Data:** 23 de Fevereiro 2012	**Prof Cooperante**: JP Trigueiros

Observações Significativas e comentários
A aula, no seu geral, desenvolveu-se de forma disciplinada e harmoniosa de acordo com as regras comportamentais e institucionais. Neste contexto algumas situações são dignas de maior importância e reflexão: A estagiária Rita Ribeiro organiza uma dinâmica de grupo, que cria uma atmosfera descontraída, de entusiasmo geral e curiosidade dos alunos. Nesta aula, diferentemente do usual, alternam-se momentos de distração (quando os alunos se organizam pelo jogos) a momento de concentração (quando os alunos leem os conteúdos da disciplina). Esta alternância cria interesse no desenvolvimento geral. A atividade, mesmo criando cumplicidade entre os alunos, precisa de ser percecionado e trainado mais vezes para que possa ser melhorado em algum seus aspetos. Na opinião do estagiário observador (impressão puramente pessoal), a estagiária observada possui capacidade de melhoramento muito fortes, mas precisa de treino, mais calma e "relax" para poder organizar e desenvolver a sua atividade de ensino. O espaço educativo, no específico a sala de aula, é adornado por trabalhos escolares precedentemente desenvolvidos. Esta estética favorece o decorrer das novas atividade em um clima de expressão artística, fundamental pelos alunos e todos os intervenientes escolares. A estagiária utiliza estratégias para estimular a capacidade criativa dos estudantes (jogo tipo *pictionary*), que geram um ambiente de conhecimento global dos conteúdos da disciplina. Uma reflexão, referente a real finalidade do trabalho, deve ser feita. Pois o objetivo da atividade deveria ter sido concretizado no real desenvolvimento de capacidades de cooperação e trabalho de grupo. De forma geral a estagiaria conseguiu interagir e cumprir com os objetivos da disciplina A assistência à aula foi importante e profícua também pelo observador, pois é de inspiração para desenvolver atividade análogas ou que utilizam técnicas afins às utilizadas.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
- Atmosfera criativa e harmoniosa; - Diálogo e interação com os alunos; - Utilizo de recurso didáticos diferentes e variegados; - Interdisciplinaridade do exercício desenvolvido;	- Objetivos e método avaliação deveriam ser melhor definidos e comunicados; - Estática da estagiária que pode ser resolvida com métodos alternativos; - Utilizo de ficha de observação e avaliação que deveriam ser sempre utilizadas e atualizadas.

Escola secundaria Quinta das Palmeiras - UBI

Pratica Estagio Supervisionado em Artes Visuais

Arte e Design 2011/2012 - Francesco Pignatelli

Ficha observação Aula Assistida Professores Estagiários ESQP 2011/2012		
Estagiário(a) Observador: Francesco Pignatelli		**Estagiário(a) Observado(a)**: Alda Amaro
Ano: 9 **Turma**: C	**Data:** 23 de Março 2012	**Prof Cooperante**: JP Trigueiros

Observações Significativas e comentários
A aula, no seu geral, desenvolveu-se de forma disciplinada e harmoniosa de acordo com as regras comportamentais e institucionais. Neste contexto algumas situações são dignas de maior importância e reflexão: A estagiária Alda Amargo está desenvolvendo um trabalho finalizado a participação em um concurso para uma campanha contra o fumo. Esta atividade cria uma atmosfera descontraída, de entusiasmo geral, curiosidade das alunas e sensibilização educativa. Nesta aula, diferentemente do usual, alternam-se momentos de distração (quando as alunos se organizam pelo trabalho e debatem entre elas e com o professor) a momento de concentração (quando as alunas preocupam-se com os conteúdos do desenho). Esta alternância cria interesse no desenvolvimento geral. A atitude que reparei foi de confiança e cumplicidade, entre alunos e professora estagiaria, que leva as alunas a desenvolver autonomia e participação. Uma atitude que merece elogio, foi a atenção que a professora põe em satisfazer as exigências e dúvidas das alunas. Na opinião do estagiário observador (impressão puramente pessoal), a estagiária observada possui capacidade e potencial de melhoramento muito fortes, que se consegue com o treino e com a experiencia, para poder organizar e desenvolver a sua atividade de ensino. Uma característica que ao princípio me despertava dúvida, mas que sucessivamente resultou eficaz, foi criada com a presencia da música, que as alunas ouviam com telemóveis. Se ao princípio a situação parecia uma falta de respeito para o lugar, depois se transformou em estratégia didática que causa concentração e interesse. A estagiária utiliza estratégias para estimular a capacidade criativa/cooperativa dos estudantes (participação em um concurso), que geram um ambiente de aquisição de competências globais dos conteúdos da disciplina. De forma geral a estagiaria conseguiu interagir e cumprir com os objetivos da disciplina, desenvolvendo uma atividade multidisciplinar e que interage com outra disciplinas. A assistência à aula foi importante e profícua também pelo observador, pois é de inspiração para desenvolver atividade análogas ou que utilizam técnicas afins às utilizadas.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
-Atmosfera criativa e harmoniosa; -Dialogo e interação com os alunos e atitude materna da estagiária; -Utilizo de recurso variegados; -Interdisciplinaridade do exercício desenvolvido;	- Objetivos e método avaliação deveriam ser melhor definidos e comunicados; - Utilizo de ficha de observação e avaliação que deveriam ser sempre utilizadas e atualizadas.

IV.6 - Reuniões Escolares - Reflexões

Ao longo do ano letivo, o estagiário participou em diferentes reuniões escolares: Conselho de turma, Departamento de expressões, Intercalares e reuniões de grupo de estágio.

Todas as reuniões foram muito importantes para o PE, pois foi nelas que se obteve a maior parte das informações, relativamente ao aproveitamento dos alunos, das turmas, as atitudes e valores, sobre as atividade e as linhas orientadoras do estágio, mas sobre todo foi uma forma de observar e entender (considerando que nunca o PE tinha participado em reuniões deste tipo) como se deveriam organizar e coordenar as diferentes atividades relacionadas com a prática de ensino.

Os conselhos de turma constituíram um importante espaço para conhecer um pouco das histórias pessoais dos alunos, o que constituía uma mais-valia no processo de organização das intervenções pedagógico/didáticas de um professor. Os "*meetings*" do Departamento de Expressão constituíram ainda espaços privilegiados para o debate de ideias e de soluções pedagógicas concertadas, para organização de atividades e eventos (como por exemplo a semana escolar da Arte) com vista a uma evolução desejavelmente positiva dos percursos escolares e académicos.

Uma vez que o estagiário não possuía bastante conhecimento relativamente aos conteúdos e metodologia de desenvolvimento destas reuniões, foi muito enriquecedor poder participar e observar, pois destas reuniões obtiveram-se informações relevantes relacionadas com os aspetos escolares e de organização pedagógica.

No que diz respeito às reuniões com o PC e os colegas estagiários, nestas definiram-se as linhas orientadoras: metodologias, atividades, conteúdos científicos, planificações, avaliação, entregas de documentos, etc. da PES.

Após o núcleo definir com exatidão os objetos de ensino, a preocupação residiu em facilitar a compreensão desses por parte dos alunos. Procuraram-se metodologias apelativas, discursos simplificados e gerir o tempo de cada aula de modo a conseguir o máximo de concentração por parte de todo o grupo – turma.

Todas as reuniões de grupo de Estágio com o PC foram nos espaços escolares da ESQP, geralmente nas quartas-feiras, conforme estipulado desde o início do estágio, de acordo com o horário de orientação de estágio estipulado com o PC.

Todas as reuniões foram sempre acompanhadas de reflexões e comentários escritos, cuidadosamente elaborados pelo PE.

Deste modo, apresentam-se de seguidas as reflexões das reuniões de grupo de estágio com o PC e se remetem para anexo (Anexo XII), as repetitivas atas. São apresentados ainda as reflexões e o registro das reuniões Intercalares do Conselho de Turma e do Grupo Expressões.

IV.6.1 - Reuniões Grupo Estágio

Escola secundaria Quinta das Palmeiras - UBI

Pratica Estagio Supervisionado em Artes Visuais

Francesco Pignatelli

1ª - REUNIÃO NÚCLEO ESTAGIO ESQP DE 08 DE SETEMBRO DE 2011

Este dia representa o primeiro dia oficial da minha entrada na Escola Secundaria Quinta das Palmeiras na Covilhã, lugar onde encontro-me a efetuar o meu estagio profissional pela obtenção do grau de Mestre em Ensino de Artes Visuais no secundo ciclo do ensino secundário e no ensino superior.

Neste dia efetuamos três encontros principais durante as quais foram discutidos as normas gerais de como se irá desenvolver a pratica do estagio, as modalidades e as turmas nas quais somos inseridos.

Durante a parte de manha foram reunidos todos os professores que fazem parte do departamento de expressões gráficas. Durante esta reunião foi ilustrado o plano geral das atividades, assim como foi explicada as modalidades de participação na plataforma *e-learning* da escola.

Após foi efetuado um outro encontro durante o qual os professores de Artes Visuais se juntaram para propor atividades e planificações de aulas durante o período letivo 2011/2012. O grupo de estagiários do qual faço parte avançou diferentes propostas para atividade e viagem de estúdios. A mais importante e discutidas preveem e podem dividir-se em três blocos fundamentais:

- Visitas estudos: Foram propostas visitas de estudos em Guimarães (capital da cultura em 2012), Castelo Branco e León (Espanha).
- Exposições: foram propostas exposições de trabalhos e atividades didáticas em diferentes lugares como Serra-Shopping, biblioteca municipal da Covilhã e museu do lanifício nas instalações da Universidade da Beira Interior.
- Atividades: se irão efetuar uma serie de atividades entre as quais uma semana dedicada a arte (semana do Arcoiris), Workshop e palestras. As exposições serão também finalizadas à criação de uma atividade de venda de lotarias para o auto financiamento das turmas, assim como a criação de um blogue onde publicar os vários trabalhos realizados.

Na parte da tarde juntamo-nos todos os estagiários com o nosso professor cooperante, o professor João Paulo Trigueiros. Durante esta reunião foram analisados os pontos e as etapas fundamentais do nosso estágio no que diz respeitos as planificações, atividades e

avaliações. Foram divididos e decididos, com plena concordância e respeitos, as diferentes turmas e disciplinas nas quais cada um vai estagiar e desenvolver as próprias capacidades educativas. Ainda foi estipulado o calendário e os horários nos quais vamos exercer as nossas funções.

Todas as decisões tomadas durante estas reuniões foram verbalizadas e subscritas nas atas (Anexo XII).

Escola secundaria Quinta das Palmeiras - UBI

Pratica Estagio Supervisionado em Artes Visuais

Francesco Pignatelli

II REUNIÃO NÚCLEO ESTAGIO ESQP DE 19 DE OUTUBRO DE 2011

Foi convocada uma reunião do grupo de estagiários pelo professor cooperante João Paulo Trigueiros. A reunião decorreu na escola as 10.30 horas do dia 19 de outubro de 2011.

Os pontos a ordem do dia foi principalmente verificar o decorrer da atividade de estágio e informar os estagiários sobre os principais métodos de avaliação utilizados nas avaliações de todos os níveis (dos alunos, dos professores, da pratica de estagio). Ainda foram debatidas questões relativas a organizações de atividade em parceria com biblioteca e planificação de visitas de estudo.

No que diz respeito a avaliação do estagiário o professor cooperante informa qua vai ser uma avaliação de tipo formativa continua. A metodologia vai ter o auxílio de gralhas de avaliação onde vão ser considerados vários parâmetros. É sublinhado que ainda não foi estabelecido um contacto claro com a universidade, pelo qual a instituição universitária não deixa claro quais os parâmetros e os instrumentos que devem ser aplicados/utilizados pela avaliação dos estagiários.
Pela avaliação dos alunos é deixado claro que cada professor estagiário utiliza o método e os instrumentos que melhor acha oportuno (fichas, grelhas com parâmetros, registo por período ou atividade etc..), desde que no final do ano esta se encontre em acordo com a ficha final de avaliação escolar adaptada pela escola. Esta ultima que tem que ser respeitada e observada.

Após o professor refere aos estagiários mais uns documentos essenciais que devem fazer parte do DE final, em particular:

- Ficha avaliação por cada período;
- Relatório discriminado de cada aluno a entregar ao Diretor de Turma;
- Calendário / Plano aulas assistidas (com relativas observações à entregar também ao professor estagiário observado)
- Planificações anuais e semestrais;
- Plano / grelha monotorização aula.

O tema da visita de estúdio também preenche a reunião, pois na organização da visita de estuda ao museu Moagem do Fundão, organizada principalmente para o PE Francesco Pignatelli, faltam de definir algumas coisas. Em especifico ainda se devem verificar e fazer

chegar o projeto em conselho pedagógico, assim como melhor definir o plano de atividade e etapas do itinerário, e verificação dos alunos inseridos no SAS. Se discute entre os colegas estagiário a possibilidade de coenvolver as turmas em que eles estão a estagiar.

A reunião acaba com a discussão de possíveis atividades à efetuar em colaboração com a biblioteca, para a elaboração de um plano de "marketing" que tenha como objetivo relançar e dinamizar a biblioteca como espaço e como função.

A ata da seguinte reunião encontra-se em anexo (Anexo XII).

Escola secundaria Quinta das Palmeiras - UBI

Pratica Estagio Supervisionado em Artes Visuais

Francesco Pignatelli

III REUNIÃO NÚCLEO ESTAGIO ESQP DE 07 DEZEMBRO DE 2011

Foi convocada uma reunião do grupo de estagiários pelo professor cooperante João Paulo Trigueiros. A reunião decorreu na escola as 10.30 horas do dia 07 dezembro de 2011 no edifício do centro tecnológico.

Os temas principalmente debatidos foram a elaboração das grelhas de avaliação, pois estamos quase no fim do primeiro período e próximos ao fim do semestre. Ainda foram debatidas questões relativas à organizações das grelhas, quais parâmetros são mais importantes e quais deveriam estar mais claros que outros. Outro tema debatido é a participação no blogue criado pelos estagiários a suporte das práticas letivas.

No que diz respeito ao DE o professor comunica-nos que temos que elaborar uma memória / reflexão descritiva por cada aluno. Esta memória completará o DE e é um elemento valido em caso algum encargado da educação quisesse esclarecer dúvidas em relação à avaliação do próprio educado.
É fixada uma data de entrega nos meados de janeiro, até a qual temos que mostrar/ expor o DE e todo o trabalho elaborado até à data, nas disciplinas nas quais cada um se encontra a desenvolver o seu estágio.

O ponto-chave da reunião é a elaboração das gralhas de avaliação aos diferentes níveis: Atividade – Autoavaliação – Final.
O professor projeta e nos fornece uma serie de exemplos de grelhas elaboradas nos anos anteriores. Pelo que entendi, o que temos de ter principalmente em conta é prestar maior atenção e especificar alguns parâmetros de avaliação assim como os termos a utilizar.
Nos é aconselhado utilizar ou substituir alguns termos / palavras para melhor definir parâmetros como por exemplo:

- Rigor → Qualidade;
- Atitude → Postura;
- Domínio de técnicas e materiais;
- Superação dificuldade etc…

Na minha opinião esta reunião foi bastante interessante e clarificadora, pois não tendo nenhuma experiencia de quantificação da aprendizagem do alunos e não tendo nunca avaliado estudantes nas áreas de artes visuais, algum conselhos e indicações resultam

fundamentais para futuramente elaborar grelhas e avaliar os alunos de forma mais objetiva possível.
Ainda nos foi comunicado que todas as fichas de avaliação no fim devem entrar de acordo com a ficha oficial de avaliação adotada da escola.

A reunião acaba com a discussão de possíveis atividades e com a colega Ana Quadrado que nos explica como publicar e enriquecer o blogue criado pelo núcleo de estágio.
De facto debate-se a questão que o blogue esta bastante "pobre" e que precisamos de completa-o e enriquece-o de conteúdos. A colaboração dos alunos no blogue também seria importante pelo desenvolvimento das atividades.

A ata da seguinte reunião encontra-se em anexo (Anexo XII).

IV.6.2 - Reuniões Intercalares Conselho Turma

Escola secundaria Quinta das Palmeiras - UBI

Pratica Estagio Supervisionado em Artes Visuais

Francesco Pignatelli

REUNIÃO TURMA 8B I - Semestre DE 12 DE OUTUBRO DE 2011

Foi convocada uma reunião da turma 8B, na qual eu leciono a disciplina de Arte e Design. A reunião decorreu na escola as 18.00 horas do dia 12 de outubro de 2011.

Os pontos a ordem do dia foi principalmente atualizar e verificar significativas mudanças na turma, se houve melhoramento ou pioramento de situações, e se as dificuldades dos alunos do ano passado forma superadas.

Nunca tendo assistido a uma reunia de turma para me foi de fundamental importância para observar e aprender quais os aspetos relevantes à evidenciar e estudar nas turmas.

Acho ainda importante ter observado o papel de diretor de turma, neste caso a professora Maria Alcina, quais as suas responsabilidades, os seus direitos e seus deveres. Na minha opinião entre as funções mais importantes e difíceis de um DT esta a capacidade de articulação entre todos os intervenientes (pais, família, escola etc..) ao processo educativo, assim como a supervisão geral de todas as atividades que devem-se desenvolver da forma mais correta e linhar possível. O objetivo de um DT é o alcance de valores como o diálogo, iniciativa, tolerância, sensibilidade e organização de uma turma escolar.

Reparei ainda na reunião que o confronto e a colaboração de todo o conselho dos professores é de relevante importância pois cada um observa, analisa e expõe aspetos que outro professore pode ter esquecido.

O trabalho de equipa é fundamental para o bom funcionamento do trabalho de planificação, finalizado a aprendizagem em todas as etapas dos alunos.

Escola secundaria Quinta das Palmeiras - UBI

Pratica Estagio Supervisionado em Artes Visuais

Francesco Pignatelli

REUNIÃO TURMA 8B II Semestre DE 13 DE MARÇO DE 2012

Foi convocada uma reunião da turma 8B, do II Semestre na qual eu leciono a disciplina de Arte e Design. A reunião decorreu na escola as 18.30 horas do dia 13 de Março de 2012.
Objetivo principal da reunião foi fazer o ponto da situação da turma, verificando e acompanhando as atividades desenvolvidas, assim como analisando a situação de algum alunos em específico.

Sendo a segunda reunião intercalar a qual participo, foi de grande interesse e curiosidade a minha participação, assim como a minha atenção recaiu sobre algum elementos que desconhecia.
Gostai a forma de como foi organizada a reunião, tendo-se na primeira parte falado da turma a nível geral e em uma segunda parte falou-se de algum alunos em especifico, dos casos particulares e que requerem maior atenção ou interesse.

Outra situação que desconhecia era a presencia de um representante dos pais na reunião, cujo papel principal é de fazer de "ponte" entre comunidade e professores, assim como dar a conhecer aos pais eventuais situação de interesse.

Numa conversa apos a reunião com a DT e com o PC, foi da minha parte, dada a disponibilidade e ajuda pela organização da semana do "Artiris", semana da arte inserida e organizada pela comemoração dos 25 anos da escola.
Como possíveis formas de participação foram partilhados ideias relativas: Eventuais aulas de Arte e Design ao ar livre; Atividade de inserir na sexta-feira, no "dia da cor verde"; Ajuda e colaboração na montagem e desmontagem dos paneis no lugar de exposição Serra-Shopping.

Após as apresentações gerais, a atenção foi dirigida pelo Projeto Curricular de Turma (PCT). Foram ainda enumeradas as atividades desenvolvidas ao longo do primeiro semestre, que de forma geral tiveram uma balanço positivo.

Seguidamente, cada professor, esteve a dar a sua opinião e fez-se o ponto da situação disciplina por disciplina.
De forma geral não houve grandes queixas ou situações clamorosamente complicadas. De sinalar alguma intervenções, em particular: A professora de físico química la lamenta a pouca participação da turma nas atividades; A professora de ciências que sublinha a inclinação dos alunos mais pela atividade lúdica que pela atividade intelectual; A professora de matemática que calcula em 58% a grão de preparação dos alunos; A professora de português que sublinha

a participação nas atividades de leitura distinguindo os alunos com uma discreta capacidade de distração.

Sucessivamente a diretora de turma afirma que o PCT se mantem e começa a discussão dos casos particulares dos alunos entre os quais destaca-se: a situação da aluna n°2 Ângela Oliveira, e o aluno n°13 João Barreiros com problemas de integração e disciplinares; A situação n°22, Nuno Paixão que sai do grupo dos tímidos; A situação indisciplinar do aluno Miguel Correia n°20.

A reunião acaba as 19.45h, prevendo a presencia por minha parte na próxima reunião do grupo de expressões, a realizar-se no dia 15 de maço, pela 18.30h.

IV.6.3 - Reuniões Grupo Expressões

Escola secundaria Quinta das Palmeiras - UBI

Pratica Estagio Supervisionado em Artes Visuais

Francesco Pignatelli

REUNIÃO GRUPO EXPRESSÕES ESQP DE 21 DE SETEMBRO DE 2011

Foi convocada uma reunião do grupo de expressões, e em particular de todo os professores de Educação Visual para definir o programa anual de atividades a desenvolver durante o ano escolar 2011/2012 pelo grupo de Artes Visuais/Arte e Design .

O grupo de estagiários também foi convidado a assistir a reunia e a avançar propostas. A colaboração foi unanime e chegou-se a elaboração do plano definitivo.

Sublinha-se que este plano não é categórico e imutável, pois ao surgir exigências ou mudanças, irão ser desenvolvidas/ adicionadas/ tiradas atividades e planos.

Em anexo a planificação resultante da reunião (Anexo XII).

IV.7 - Avaliações Alunos

O PE teve a oportunidade de participar na avaliação, e por isso pode afirmar que a progressão dos alunos foi importante no decorrer do ano letivo.

Para avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos, assim como a sua evolução, o PE elaborou uma avaliação diagnóstica, avaliação intermedia e uma avaliação final, registadas nas Ficha de Avaliação Individual, Ficha observação Aula/UT e Ficha avaliação Semestral [Apêndice XI e Apêndice XII]. Consoante o progredir/regredir dos resultados, os conteúdos programáticos foram adaptados e moldados ao estado de avançamento dos alunos.

As grelhas de registo das aulas / UT [Apêndice XII] permitiram observar a progressão de cada UT. Nelas registou-se o empenho, as questões formuladas e a resolução de problemas atuados pelos alunos.

Para além disto, no decorrer das aulas, todos os trabalhos foram avaliados qualitativamente e foram dados a conhecer os resultados aos alunos, bem como o que poderia ser melhorado em cada trabalho, com um breve comentário oral.

O PE intentou sempre reforçar positivamente a progressão dos estudantes, assim como facultou liberdade de reconhecer e corrigir os seus próprios erros para o alcance das competências de acordo com os objetivos da UT.

Todo o tipo de avaliação a que o docente estagiário recorreu e a qual foi submetido, realizou-se numa vertente pedagógica e de evolução global para ambas as partes.

Como já referido, o objetivo deste parágrafo é reconhecer a importância e eficácia da avaliação, intentando transmitir que estes não são cumpridos para ser julgados, mas sim para aperfeiçoar cada vez mais as aprendizagens de educadores e educandos.

Seguem exemplos preenchidos de gralhas de avaliação semestral e grelha observação aula / UT, que serão devidamente apresentados no próximo capítulo.

Escola secundaria Quinta das Palmeiras - UBI

Pratica Estagio Supervisionado em Artes Visuais

Arte e Design 2011/2012 - Francesco Pignatelli

Grelha de avaliação – Arte e Design – Ano 8 Turma B – Ano Letivo 2011/12

8B		Domínio dos Conhecimentos, Aptidões e Capacidades (60%)								Domínio das Atitudes e Valores (40%)			Avaliação	
		TÉCNICAS				CONCEITOS		PROCESSOS						
		Domínio	Expressão	Materiais	Adequação	Aplicação	Compreensão e investigação	Crítico Concordia Conflata	Processo Arte& Design	Organização Reparte tarefas	Respeito	Responsabilidade	Autonomia	Media	Qualitativa: -Excelente -Muito Bom -Bom -Suficiente -Insuficiente
N°	Nome	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	0 +/-	
15	José XXXX	3	3	3	4	4	4	4	5	4	3	4	4	4-	Muito bom
16	Mafalda XXXX	5	4	5	5	4	5	5	5	5	4	5	5	5	Excelente
17	Marcelo XXXX	3	3	3	4	4	4	3	4	4	4	3	4	4 -	Muito Bom
18	Matilde XXXX	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	Excelente
19	Miguel XXXX	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5	5	5	Excelente
20	Miguel XXXX	3	2	3	4	3	3	4	3	3	3	3	3	3	Bom
21	Mónica XXXX	4	4	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5-	Excelente
22	Nuno XXXX	5	4	4	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	Excelente
23	Pedro XXXX	4	4	3	3	2	4	4	3	3	3	3	3	3+	Bom
24	Rafaela XXXX	5	4	5	5	4	5	4	5	5	5	5	5	5-	Excelente
25	Sofia XXXX	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	Excelente
26	Diogo XXXX	4	4	3	3	5	4	4	4	5	4	4	4	4-	Muito Bom

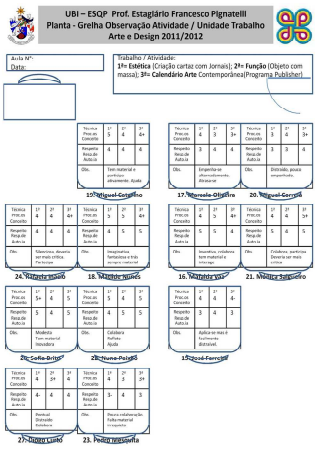


Figura IV.2 – Exemplos fichas e grelhas de avaliação / observação utilizados

IV.8 - Conclusões e reflexões PES

O PE intentou desenvolver com serenidade, consciência e seriedade o seu estágio.

As aulas assistidas foram planificadas com criatividade e rigor, procurando as melhores metodologias e referências, não orientando apenas para os conteúdos da aula em questão, mas pensando na interconexão e aprendizagens a médio e longo prazo.

Na teorização dos conteúdos, foi sempre teúdo em conta que as competências técnicas e da metodologia projetual não deveriam ser as únicas a ser aplicadas. Reconhecendo as particularidades e potencialidades do ensino das artes visuais na formação do indivíduo, assim como o papel que possa ter no desenvolvimento de uma sociedade, utilizou-se as características e capacidades da Arte e do Design para uma formação integral dos alunos.

Na relação pedagógica e metodologia de ensino do PE com os alunos e com o PC, procurou-se estimular e desenvolver a criatividade, a capacidade crítica e a autonomia com estratégias que favorecessem o apoio individual. Tentou-se conhecer a personalidade do aluno, os seus gostos e motivações, procurando os meios pedagógicos de acordo com as peculiaridades de cada um. Procurou-se sempre a motivação dos alunos, com reforços e incentivos positivos, com o diálogo e a harmonia de sala de aula.
As atitudes erradas foram arguidas e chamadas a atenção, para que os alunos percebessem que atitudes comportamentais incorretas não sustentam valores sociais.

Ao longo do ano letivo o PE intentou participar ao maior número de reuniões e foram desenvolvidas diversas atividades extra letivas, que revelaram-se extremamente profícuas para as experiências do estagiário e dos alunos.

Isto justifica a firmação que os conhecimentos não se adquirem nas aulas estritamente letivas. A motivação é maior: existe o confronto com exemplos reais, a observação e participação em reuniões, as trocas de conhecimentos e experiências, e acima de tudo, todas as aprendizagens que tornam professores e alunos mais completos, integrados, preparados e humanos.

A reflexão crítica de cada aula foi finalizada ao adquirimento de experiência organizacional e profissional do PE não só na área da pedagogia e didática das Artes Visuais em ambiente escolar, junto de discentes e PC, mas também em ambiente profissional e técnico.

Capitulo V – Modelos e Fichas Elaborados

Neste capítulo serão elencados e apresentados todos os instrumentos (grelhas, fichas, autorizações etc.) elaborados pelo PE para ao desenvolvimento, avaliação, organização da atividade letiva, extralectiva e da PES.

Todos estes protótipos foram elaborados e contem parâmetros exigidos do Ministério, das Instituições Escolares e das competências da disciplina artística AD, com o auxílio e supervisionamento do PC antes de da utilização para os diferentes fins.

Figura – Desenho aula apresentação dos trabalhos de Eco-Design. Realizado pelo PE Francesco Pignatelli

V.1 - Fichas Alunos e Grelhas

Os documentos já preenchidos, serão apresentados em apêndice [Apêndice XI e Apêndice XII] para consulta e visionamento pois a finalidade não é propiamente render públicos os vários resultados específicos dos alunos, mas sim mostrar quais as ferramentas que proporcionaram a PES.

V.1.1 - Grelha Avaliação Semestral

Escola secundaria Quinta das Palmeiras - UBI

Pratica Estagio Supervisionado em Artes Visuais

Arte e Design 2011/2012 - Francesco Pignatelli

Grelha de avaliação – Arte e Design – Ano 8 Turma B – Ano Letivo 2011/12															
8B		Domínio dos Conhecimentos, Aptidões e Capacidades (60%)									Domínio das Atitudes e Valores (40%)			Avaliação	
		TÉCNICAS					CONCEITOS		PROCESSOS						
		Domínio	Expressão	Materiais	Adequação	Aplicação	Compreensão e investigação	Crítica Concorda Confuta	Processo Arte & Design	Organização Reparte tarefas	Respeito	Responsabilidade	Autonomia	Media	Qualitativa: -Excelente -Muito Bom -Bom -Suficiente -Insuficiente
N°	Nome	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	0 +/-	

V.1.2 - Grelha Autoavaliação

Escola secundaria Quinta das Palmeiras
UBI – Universidade da Beira Interior
Pratica Estagio Supervisionado em Artes Visuais

Ficha Auto -Avaliação
Nome_____
Disciplina _____Turma __Ano ___ Semestre 1°e 2°

	Critérios Avaliação	1° Semestre	2° Semestre
Aptidões – Trabalhos – Capacidades 60 %	**Executo** os trabalhos e os temas tratados		
	Aplico e utilizo os materiais indicados		
	Utilizo técnicas aconselhadas		
	Aprendi as temáticas abordadas		
	Evolui e procurai soluções aos trabalhos		
	Organizai e planificai as atividades		
	Foi "curioso", experimentai, pesquisei		
	Expresso-me com formas desenhadas/ escrita / oral		
Domínio Atitude e Valores 40 %	Foi **pontual, assíduo** e **educado** em aula e causai situações de conflito		
	Prestei **atenção** e **interesse** as temáticas		
	Trabalhai em grupo e **respeitei** os trabalhos e as opiniões dos outros		
	Cumpri as tarefas propostas e **apresentai** o material necessário aos exercícios		
	Revelei **autonomia** e interesse na atividade		
Aulas e Atividades Desenvolvida	**Avaliação Final por Semestre**	27 – 01 - 2012	15 – 06 - 2012

Me interessou mais da disciplina:	**Me interessou menos da disciplina:**
Tive mais dificuldade:	**Proponho para disciplina:**

Observaçõ es Finais	Decifras atentamente Ficha de Auto -Avaliação e reflete no teu desempenho na aulas de Arte e Design. Preenche a ficha com uma classificação de 1-5 valores correspondentes aos níveis que correspondem ao teu grão de cumprimento dos critérios de avaliação. Seja sincero, coreto e consciencioso .

V.1.3 - Ficha Avaliação Individual Aluno

Escola secundaria Quinta das Palmeiras
UBI – Universidade da Beira Interior
Pratica Estagio Supervisionado em Artes Visuais
Ficha Avaliação Individual Aluno

FOTO	Nome_____ Data de nascimento_____ Idade ___ Disciplina_____ Turma __Ano___ Pai_____ Idade _____ Profissão_____ Mãe_____ Idade _____ Profissão_____ Morada_____ Telefone_____ Email_____					
Aptidões – Trabalhos – Capacidades 60 %	**Técnicas**		**Conceitos**		**Processos**	
	Domínio	Rigor	Partilha	Elaboração	Evolução	Relacionamento
	Reproduti bilidade	Materiais	Critica	Clareza	Repartição	Organização
Domínio Atitude e Valores 40 %	**Respeito**		**Responsabilidade**		**Autonomia**	
Nota Media Ponderada						

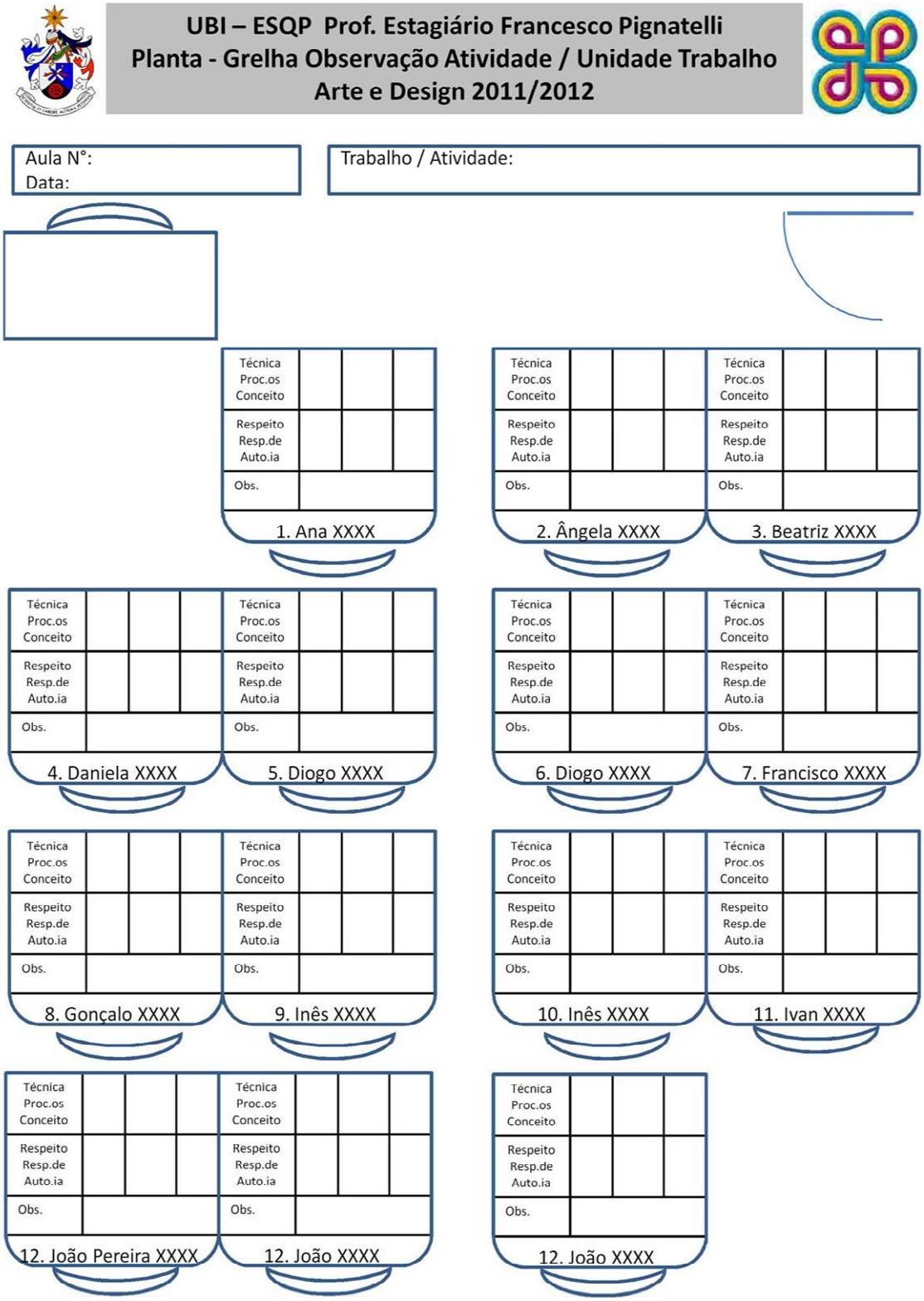
Registo Faltas elementos e dadas Avaliação (A)		**Dias**		**Dias**
	Setembro		Fevereiro	
	Outubro		Março	
	Novembro		Abril	
	Dezembro		Maio	
	Janeiro		Junho	

Avaliação	
Auto – avaliação	
Etéreo - Avaliação	

Atividades e interesses Pessoais	Gosto / Faço	Não Gosto / Não Faço

Considerações	

V.1.4 - Ficha observação atividade / UT



V.2 – Autorizações

V.2.1 - Modelo autorização registo fotográfico

Escola secundaria Quinta das Palmeiras

UBI – Universidade da Beira Interior

Pratica Estagio Supervisionado em Artes Visuais

Venho por este meio requerer a vossa Excelência, a autorização de registo fotográfico do educando em trabalho escolar no âmbito do estagio do Mestrado de Ensino em Artes Visuais da Universidade da Beira Interior. É de referir que os registos serão apenas utilizados como documentação gráfica do estagio académico e que tanto a intimidade como a privacidade do aluno serão salvaguardadas.

O Professor Estagiário Autorizo ☐ Não Autorizo ☐ Encarregado de Educação

_____ _____

V.2.2 - Modelo autorização visita estudo

Escola Secundária/3 Quinta das palmeiras

Autorização

(Sujeito a Selecção)

Eu, _____ ,encarregado de educação do aluno_____ da turma do_____ autorizo/ não autorizo *(riscar opção não pretendida)* o meu educando a participar na visita de estudo ao Centro Cultural a Moagem no Fundão, a realizar-se no dia _18/11/2011__ com um custo de _5 Euro__.

Covilhã, ____ de _____ de 2011

Assinatura encarregado de educação

_____

Capitulo VI - Conclusões

Figura – Desenho ESQP e envolvente. Realizado pelo PE Francesco Pignatelli

A) Contributo do estágio para o desenvolvimento pessoal e profissional

Com o intuito de não se transformar num ponto de chegada, deve-se afirmar que a experiência do estágio pedagógico, proporcionou ao PE um amplo crescimento pessoal e profissional. Este é o principio de uma difícil quanto encantadora "aventura" chamada ensino. Os ambientes, os lugares, as pessoas que protagonizaram o MEAV que foram muitos importantes e significativos.

De facto além de ter promovido a integração das dimensões cultural, social e ética na formação profissional, a PES resultou com a aquisição de uma grande experiência organizacional e profissional na área das artes visuais, num meio ambiente escolar saudável e junto de todos os protagonistas do ensino (orientadores, docentes, discentes, pais colaboradores etc.).

O grupo de estágio, Orientador Cooperante incluído, foi fundamental e construtivo pela formação do PE, uma vez que serviu para aprender, refletir, aperfeiçoar e corrigir atitudes que não constituíam a melhor estratégia perante determinadas situações. Com os outros foi possível apreender novas vivências e repensar outras ideias e conceitos, diferentes daqueles que já o autor deste relatório já tinha adquirido ao longo da sua vivência.

O ter estudado e desenvolvido a PES na "cidade da neve" foi uma ótima experiência. No caso particular da Covilhã, enquanto cidade do interior, caracterizada pelo abandono e envelhecimento da população, a escola e a universidade são um elemento fulcral da sociedade local, um núcleo de conhecimento e dinamização.

De aqui, a abertura e contacto entre todos os participantes do estágio com a comunidade, torna-se um fator essencial para o desenvolvimento e bem-estar.

O estágio pedagógico possibilitou, no autor deste relatório, observar de outro prisma as práticas educativas, como um momento privilegiado de aprendizagem em situação de trabalho/observação. Permitiu o seu envolvimento, responsabilizando-o em tarefas de desenvolvimento do programa disciplinar, nomeadamente nas atividades letivas e extra letivas, nas atividades com a comunidade educativa, as quais exigiram colaborações entre professores e colegas estagiários e também um olhar atento relativamente às necessidades e ao progresso dos alunos.

Deste modo, o estágio pedagógico implicou o desenvolvimento profissional do estagiário, mobilizando reflexões sobre as práticas e métodos de ensino. Houve, assim, a oportunidade de poder conhecer e interpretar uma realidade na qual o PE se inspira como profissional, podendo perceber desde logo as dinâmicas e os contextos que se vivem nas disciplinas artísticas, face à utilização dos vários recursos pedagógicos pela metodologia projetual.

O trabalho implementado (com a consciência e humildade em perceber que é só o principio e que todo deve ser aperfeiçoado) foi bastante gratificante, pois deu a possibilidade de incrementar o leque de conhecimentos quer a nível puramente teórico quer a nível da prática letiva.

Espera-se ter conseguido atingir os objetivos dentro das possibilidades que a realidade prática proporcionou. De qualquer forma, o autor deste relatório está consciente de que depositou nesta investigação o seu esforço, entusiasmo e empenho.

B) Finalidade da investigação para o desenvolvimento no domínio pedagógico - didático e perspetivas de pesquisas futuras

A intenção da investigação, no qual este DE se confronta e liga de forma direta, foi de encontrar um fundamento científico – pedagógico para metodologia projetual, principalmente em âmbito escolar, onde os protagonistas deste processo criativo e racional (como evidenciado da aproximação *Black Box e Glass Box*) são educadores e alunos.

A questão de fundo levantada foi como levar e dirigir (à luz da tendência racional do ensino e as preocupações de alcançar competências) o processo de metodologia projetual aos autores do ensino, se for possível estruturar um modelo de projetação aplicável a diferentes disciplinas, e a importância interdisciplinar da didática projetual.

Foi apresentada a metodologia projetual como solução criativa de problemas e que portanto abrange uma série enorme de atividades. Neste processo, que foi observado e experimentado nas aulas de estágio, descobriu-se que o importante é que os alunos estejam dispostos a encontrar soluções para os problemas que se apresentam.

Uma didática projetual com sólida base metodológica leva seguramente a um desenvolvimento da criatividade: permite interpretar as variáveis, definir objetivos mais claros, descobrir novos aspetos e encontrar soluções moldáveis as circunstâncias do projeto.

Claramente não existe uma metodologia universal assim como não existe um grão de criatividade melhor que outro. As melhores escolhas são as que são refutáveis, as que afirmam ou negam uma teoria, que traçam um universo de possíveis soluções e que se dissolvem um uma restrita serie de possibilidades (Pereira, 2011).

As finalidades da investigação passam também na tentativa de aproximar alunos do ensino básico e secundário à prática projetual por meio de experimentações e bases teóricas, que envolvam a criatividade e produção de materiais em sala de aula. Neste sentido é preciso educar e guiar os estudantes em iniciativas que proporcionem a oportunidade de estender e abrir o campo da metodologia projetual a outras abordagem e caminhos.

A instituição escolar neste sentido, desmotivando as atitudes individualistas dos educandos, deveria incentivar à aprendizagem cooperativa, e apostar na educação pluri - interdisciplinar.
O mesmo meio escolar deve fornecer todas as ferramentas e proporcionar espaços adequados que respondam a critérios de qualidade, bem-estar e harmonia. A sala de aula e a sua organização espacial é o lugar onde se democratiza e onde se opera para uma aprendizagem sã.

A formação escolar deveria ainda cativar a atenção dos estudantes para a construção de uma projetação ativa e criativa, com o apoio de recursos didáticos dinâmicos, que partindo dos livros, passem pelas tecnologias e acabem com a criação de uma ciência partilhável e acessível para todos.

Antes de ser um estudo conclusivo, a investigação propõe futuros aprofundamentos, em termos de pesquisa teórica ou aplicabilidade de programas escolares que contemplem experimentações metodológicas de projeto, ou possivelmente laboratórios e cursos específicos dirigidos por artistas, técnicos e artesãos, assim como acontecia na escola Bauhaus. Estos são propósitos e obrigações de cientistas, investigadores e educadores.

C) Síntese das atividades desenvolvidas pelo PE e contributo para resolução de problemas enunciados

Não tendo nunca lecionado nas áreas de Artes Visuais, mas sobretudo como complementaridade, sequencia e desafio à sua anterior formação em Arquitetura, o professor estagiário inscreveu-se no MEAV no ano académico 2010/2011.

O PE questionou-se e estabeleceu problemas para que a sua prática não se transformasse em um apático exercício, mas sim em um desafio dinâmico e construtivo.

Desde logo o PE perguntou-se: Como implementar um trabalho que fosse útil profissionalmente para si mesmo, para os alunos, para a comunidade escolar e o território? Como procurar estratégias e desenvolver competências didáticas pedagógicas? De que forma oferecer os seus conhecimentos para a fruição dos saberes? Como e porque planificar uma aula para que seja eficaz?

A estas e outras problemáticas, foram encontrando-se soluções, às vezes de forma espontânea e mais vezes com uma pesquisa e investigação programada dos mesmos problemas.

De facto a experiência da PES requer resolver (a nível pessoal) a falta de aprendizagens e competências para a prática docente, facultando uma preparação didática completa. Em consequência o PE adquiriu, corrigiu, aperfeiçoou e afinou aspetos da sua personalidade, do seu profissionalismo didático e do seu ser como pessoa, sentindo-se agora

verdadeiramente habilitado e preparado para esta árdua tarefa de docência, assim como para a transmissão de conhecimentos em geral.

A questão de como estruturar e planificar uma aula foi um dos primeiros assuntos a ser resolvidas. Isto foi graça a orientação do PC e a investigação do PE. O PE aprendeu que programar é sinonimo de calcular, prever e planear para evitar conteúdos superficiais que comprometem a aprendizagem.

Com efeito as aulas assistidas foram planificadas com o maior rigor, procurando as melhores metodologias e referências, não orientando apenas para os conteúdos da aula em questão, mas pensando nas aprendizagens a médio e longo prazo.

Ao longo do ano letivo foram desenvolvidas diversas atividades. Entre elas as extralectivas: visita de estudo ao Centro Cultural Moagem no Fundão e exposição dos trabalhos dos alunos na Casa dos Magistrados, na Covilhã que face ao intuito e finalidade de alunos revelaram extremamente profícuas para as experiências em primeiro lugar, e pela adquirição de experiencia por parte do PE.

Os problemas inicialmente expressos foram de como conjugar a prática de estágio com finalidades sociais e territoriais. A contenção de custos, a valorização do território e combate à desertificação foram as razões que levaram ao desenvolvimento destas atividades ao "redor geográfico" da ESQP.

Um dia, possivelmente como futuro pai, o autor destas reflexões desejaria que o seu filho fosse feliz, e que a educação artística pudesse de alguma forma ajudá-lo a crescer e ser. Para que isto aconteça é necessário que se conheça, da melhor forma, o mundo das artes visuais, dedicando-lhe muita atenção. De resto há sempre tempo para todo.

Bibliografia

Aguiar, C., Lage, F., Providência, F., & Nunes, J. (2005). *Programa Projeto e Tecnologias*. Lisboa: Ministèrio Educaçao Direcção Geral Inovação Desenvolvimento Curricular.

Antunes, M. d. (2001). *Teoria e Prática Pedagógica*. Lisboa: Instituito Piaget.

DGIDC. (06 de 2007). *Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular*. Obtido em 06 de 02 de 2012, de Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais: http://sitio.dgidc.min-edu.pt/secundario/Paginas/CursosCAV_planoestudos.aspx

Do Vale, M. J. (2005). *Arte, currículo e avaliação*. Braga: Universidade do Minho.

ESQP. (2011). *PAE- Plano Anual Grupo Expressões*. Covilhã: Escola Secundária /3 Quinta das Palmeiras.

ESQP. (2010). *Projecto Curricular de Escola*. Covilhã: Escola Secundária /3 Quinta das Palmeiras.

ESQP. (2009). *Projeto Educativo 2009-2013*. Covilhã: Escola Secundária /3 Quinta das Palmeiras.

ESQP. (2011). Vários Modelos e fichas fornecidas pelo Professor Cooperante. Covilhã Escola Secundária /3 Quinta das Palmeiras.

Estsp. (2010). *Modelo de Ensino – Problem Based Learning (PBL)*. Obtido em 21 de 12 de 2011, de http://www.estsp.pt/~fisioterapia/flmodeloensino.php

Ferreira, M. A. (01 de 2008). *Organização do espaço-sala segundo o modelo curricular High/Scope*. Obtido em 05 de 05 de 2012, de http://www.cf-francisco-holanda.rcts.pt/public/elo9/elo9_29.htm

Hernàndez, F., & Ventura, M. (1998). *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. . Porto Alegre: Artmed.

Kolb, D. (1984). *Experiential learning*. New Jersey: Englewood Cliffs.

Maldonado. (1978). Arte, educazione, scienza verso una creatività progettuale. *Casabella* , p. 435.

Ministério da Educação. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério-da-Educação.

UBI. (2006). *Regulamento Estagio Pedagógico*. Covilhã: Universidade da Beira Interior

UBI-ESQP. (2007). *Protocolo de Cooperação*. Covilhã

UBI. (2012). *Caracterização e Organização Universidade*. Obtido em 05 de 02 de 2012, de http://www.ubi.pt

Vieira, F. (1993). *Supervisão - Uma Prática Reflexiva de Formação*. Rio Tinto: Asa